



ENCARTE

20 anos do Natal Shopping celebrados em revista

NOVO JORNAL produziu uma revista especialmente para marcar o aniversário do primeiro shopping de Natal. História e editorial de moda.

21 CULTURA

Esse tal de sexo, nas palavras de quem entende

Psicóloga e jornalista, Laura Muller, que fala sobre sexo para adolescentes no Altas Horas, diz que brasileiro ainda é conservador.



www.novojornal.jor.br

Ano 3 / N° 793 / Natal, DOMINGO 3 de Junho de 2012

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

04 RODA VIVA

DEPOIS DE SÃO GONÇALO, DILMA DEVE FAZER VISITA A PARNAMIRIM

03 05 PRINCIPAL

SECA DEIXA 75 MIL PESSOAS POR DIA SEM LEITE

/PREJUÍZO/ ESTIAGEM PROVOCA QUEDA DE 35% NA PRODUÇÃO DESTINADA AO PROGRAMA DO LEITE E PRODUTORES JÁ NÃO TÊM MAIS CONDIÇÕES DE SUPRIR A DEMANDA DE 155 MIL LITROS



ARGEMIRO LIMA

ANDREY, DO ABC, O GOLEIRO QUE GOSTA DE ROCK'N ROLL
ESPORTES, 14

09 10 POLÍTICA

MAIS DE 3 MIL NOVOS ELEITORES JOVENS EM NATAL

Os números ainda não foram totalmente fechados pelo TRE, mas já se sabe que a eleição de Natal terá mais de 3 mil novos eleitores na faixa entre 16 e 18 anos.

15 16 ESPORTES

RÁDIO ESPORTIVO POTIGUAR VIVE MOMENTO AGITADO DE TROCA-TROCA



NEY DOUGLAS / NU

08 GERAL

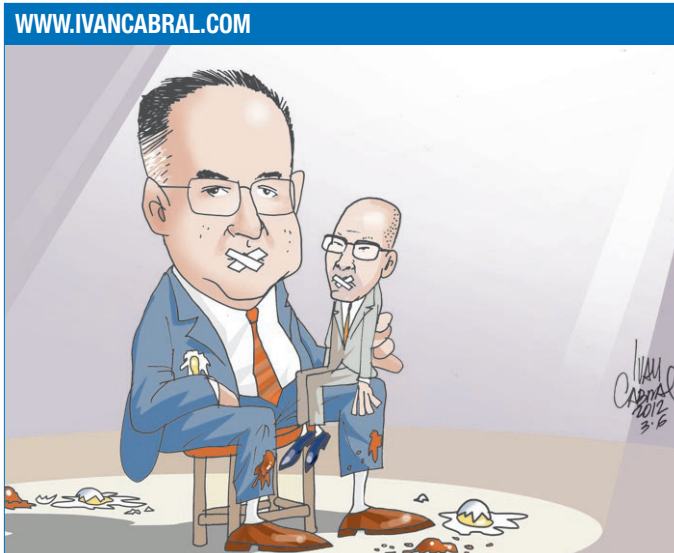
MORONGO, O SURFISTA ILUMINADO DA MORMAII



HUMBERTO SALES / NU

12 CIDADES

► O médico ao lado do filho, Paulo, que seguiu a profissão do pai e hoje é chefe de setor de obstetrícia no Hospital da Polícia



WWW.IVANCABRAL.COM

EDMILSON, O APOSENTADO QUE SEGUE OPERANDO

O médico Edmilson Fernandes aposentou-se há 30 anos, mas continua dedicando todas as manhãs a atender e operar no hospital que leva seu nome.



HYUNDAI COM TAXA ZERO. APROVEITE.



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

PREÇOS REVOLTAM OS CONSUMIDORES

/ BOLSO FURADO / CUSTO DE ALGUNS PRODUTOS, COMO FEIJÃO E MILHO, VEM AUMENTANDO NAS FEIRAS LIVRES DE NATAL A CADA SEMANA; CULPA É DA SECA, JUSTIFICAM OS FEIRANTES



Feira do Alecrim: como reflexo da seca, preços sobem todas as semanas

"OLHA O MILHO, feijão verde, jerimum fresquinho! Aproveitem!" A gritaria nas feiras livres de Natal continua do mesmo jeito, com os vendedores buscando vender "seu peixe". O que mudou, e está na vista de todo mundo, foram os preços dos produtos ali comercializados, reflexo da prolongada seca que atinge a zona rural, reduzindo a produção agrícola e a demanda ao consumidor.

O feijão é o produto que mais sofreu alta nas feiras. Devido à estiagem, algumas mercadorias subiram de valor em relação aos últimos meses. Os comerciantes da feira do bairro do Alecrim estimam que este aumento no preço esteja entre 50% e 80%. O feirante há 18 anos, Orlando Inácio da Silva, 45, se diz preocupado com a crise agrícola. "Eu nunca vi isso. Os preços estão altos demais". Ele explica que o valor da saca de 100 kg também aumentou. Até março, a saca tinha o valor de venda entre R\$ 150 e R\$ 250. Agora, ela não sai por menos de R\$ 300. E, dependendo do tipo de fei-

jão, como o Cariquinha, a saca de 100 kg pode chegar a 400 R\$.

O também feirante José Camilo de Oliveira, 59, conta que as vendas já caíram 30%, nos últimos dois meses. "Os preços estão altos e os clientes sumiram". O preço médio do feijão preto, o mais consumido pela população, saltou de R\$ 2,50 para R\$ 4; uma variação de 60%. As variedades Cariquinha e Branco foram as que mais subiram de preço. Antes, o quilo era vendido por R\$ 4, mas agora o preço já bate os R\$ 7; um aumento de 75%.

O comerciante também mostra que o preço do milho também está mais alto. Hoje, o preço da saca do grão está em R\$ 45. Oliveira lembra que o preço médio era de R\$ 25, há dois meses. Com uma variação de 100% nos preços, a mão do milho (50 espigas) que custava entre R\$ 10 e R\$ 15, está sendo vendida por preços entre R\$ 20 e R\$ 28.

"O feijão é o produto que mais sofre com a falta de chuva. É o que mais subiu", atestou Vicente dos Anjos, de 54 anos, enquanto vendia seu feijão verde na movimen-

tada feira do Alecrim. De acordo com o vendedor, a culpa do aumento é da estiagem. "Só tem feijão quem irrigou. Como é muita despesa com energia, o trabalho aumenta, o preço também aumenta", explicou Vicente.

Como consequência disso, há menos feijão verde disponível no mercado do que no ano passado. O resultado é que enquanto em 2011, nesta época, tinha feijão para todo lado, neste ano o produto anda escasso, e mais caro também. Hoje, o feijão verde, por exemplo, é vendido por até R\$ 8, o quilo. Vicente vende pelo preço mínimo encontrado na feira hoje: R\$ 6,00, um real a mais do que vendia no ano passado.

O vendedor diz que é comum o cliente reclamar. "Os clientes sempre reclamam. Uns até chamam a gente de ladrão, acham que a culpa é nossa, mas não é", defende-se Vicente dos Anjos. Ele ainda faz questão de esclarecer: a despesa alta com a irrigação, o transporte do interior para a capital e a falta do produto no mercado geram o

aumento dos preços na feira para o consumidor.

O militar Arnaldo Borges, 41, nunca tinha visto preços tão altos. "Eu estou diminuindo as compras. Não posso pagar R\$ 7 num quilo de feijão, é um absurdo", disse. A opinião é mesma do vendedor Josias Souza, que antes comprava dois quilos de feijão por semana. "Agora, com este preço, só compro um (de feijão)", comentou.

A época junina se aproxima e o milho verde também deve inflacionar em relação ao ano passado. Os consumidores, afetados diretamente no bolso, percebem a alta. Neide Maria, 63, auxiliar técnica de enfermagem, diz que constantemente os preços vêm subindo. "Toda semana sobe", relatou, enquanto terminava de pagar a sacola de feijão verde que acabara de comprar.

Na feira das Rocas, onde a reportagem esteve no início da semana, a realidade é a mesma da que foi vista ontem na feira do Alecrim. Consumidores reclamando da alta dos preços, feirantes se eximindo de culpa.



Neide Maria, auxiliar técnica de enfermagem, freguesa da feira do Alecrim: "Toda semana sobe"



Vicente dos Anjos, feirante: "Só tem feijão quem irrigou. Com isso, o preço também aumenta"



Josias Souza, vendedor: Agora, com este preço, só compro um quilo de feijão"



Orlando Inácio da Silva, feirante: "Eu nunca vi isso. Os preços estão altos demais"

JERIMUM, TOMATE, CEBOLA E PIMENTÃO MAIS CAROS

O milho é outro produto que está custando os olhos da cara, como se diz no popular, e o preço deve subir ainda mais na medida que as festas juninas forem se aproximando. Por enquanto a mão (50 espigas) pode ser com-

prada por R\$ 25,00, mas em poucos dias terá um pico de quase 50%, segundo estimativa dos próprios comerciantes. O preço deve chegar na média dos R\$ 40,00, bem mais que no ano passado, quando custava na faixa dos R\$ 30,00.

Mais uma vez, a forte estiagem é responsabilizada pelo aumento no valor do produto. "Sobe devido à seca. Se não fosse milho de irrigação, este ano tinha milho disponível não", explicou o vendedor Roberto Xavier da Silva, de 45 anos, que trabalha na feira do Alecrim. Ele segue essa regra: por enquanto vende a mão do milho a R\$ 25,00 mas logo o preço deve alcançar R\$ 40,00. O jerimum também sofreu au-

mento. Na feira das Rocas, o quilo está a R\$ 3,00, um valor bem acima do que custava há alguns meses. "O jerimum eu comprava a R\$ 0,70 e hoje compro a R\$ 2,20. Por isso tô revendendo a esse preço de R\$ 3,00", explicou a vendedora Eri-vaneide Ferreira, de 39 anos. Ela ainda listou outros produtos de seu estoque que inflacionaram em decorrência da seca: tomate, cebola e pimentão.



Soldado Jamilton Nascimento Pereira (camisa vermelha): depoimento

/ EXTREMOZ /

Briga entre policiais acaba com um morto em casa de show

O SOLDADO DA Polícia Militar Jamilton Nascimento Pereira, 32, assassinou a tiros, no início da manhã de ontem, o companheiro de farda Adriano Lúcio Feliciano da Silva, 34, após uma discussão na saída de uma festa da Schock Casa Show, rua Engenheiro Cunhaú, em Extremoz, cidade da região metropolitana de Natal.

Segundo informações do Comandante do destacamento da Polícia Militar em Extremoz, o Tenente Isaac Leme, a discussão entre os dois policiais foi iniciada no fim da festa, isso por volta das 4 da manhã, quando Adriano Lúcio Feliciano da Silva começou a insultar Jamilton Nascimento Pereira. O primeiro acusava Pereira de ter prendido um sobrinho injustamente, fato ocorrido há quatro anos.

Após uma áspera discussão, ainda no portão de saída da casa de shows, o policial assassinado desferiu um soco contra Jamilton. Em seguida, um amigo de Adriano, o também PM, Márcio Albuquerque de Souza, 27, também entrou na briga. Já caído, após uma série de socos e chutes, o Jamilton puxou uma pistola, uma calibre 380, e desferiu dois tiros contra Adriano, que morreu no local.

Um dos dois tiros transfixou o abdômen do policial morto e acertou o peito de Márcio Albuquerque de Souza, que foi encaminhado ao Hospital Santa Catarina. Segundo informações da própria PM, o estado de saúde é estável.

O titular da Delegacia de Plantão da Zona Norte, Everaldo Lemos Cavalcanti, que prendeu o assassino minutos após o crime, já lavrou o flagrante por homicídio doloso, quando há intenção de matar, contra Jamilton Nascimento Pereira.

Segundo informações de policiais que lotavam à delegacia, não havia qualquer inimizade entre os policiais e ambos, aliás, são formados na mesma turma de academia, em 2006.

Ainda na manhã de ontem, o assassino prestou depoimento à Polícia Civil. E, em seguida, foi encaminhado para o Comando Geral da Polícia Militar, em Tirol, onde será aberto um processo administrativo.

Para Kátia Nunes, advogada que defende o policial homicida, a alegação para o crime é legítima defesa. "Ele foi atacado, surrado, e está muito machucado. A morte não foi intencional. O meu cliente não queria isso", justificou.

► PRISÃO PERPÉTUA PARA MUBARAK

Os advogados de Hosni Mubarak informaram ontem que irão apelar contra a condenação à prisão perpétua do ex-ditador do Egito pelas mortes de manifestantes. A partir de agora, os defensores de Mubarak têm 60 dias para apresentar um recurso à Justiça, disse à Efe Mahmoud Hashim, advogado de dois ex-assessores do Ministério do Interior que foram julgados com Mubarak sob a mesma acusação, mas acabaram absolvidos por falta de provas. Já Habib al Adli, ex-titular da pasta, foi condenado, assim como o ex-ditador, à prisão perpétua.

Mubarak e seus dois filhos, Gamal e Alaa, foram absolvidos nos processos por crimes de corrupção. O ex-ditador chegou ao hospital da penitenciária de Tora, no sul do Cairo, depois que um tribunal o condenou à prisão perpétua. A agência de notícias estatal Mena informou que Mubarak foi levado de helicóptero à penitenciária após a última sessão de seu julgamento. No dia 12 de abril de 2011, Mubarak foi levado a um hospital de Sharm el Sheikh, cidade à qual se mudou após sua renúncia, por ter sofrido um ataque cardíaco durante um interrogatório sobre corrupção e violação dos direitos humanos em seu governo.

► SALÁRIO DOS CONGRESSISTAS

O comando da Câmara vai decidir depois do dia 11 de junho o sistema de divulgação dos salários dos servidores. O presidente da Casa, Marco Maia (PT-RS), disse que só vai convocar uma reunião da Mesa Diretora para tratar do tema após sua viagem oficial à China, que termina no dia 10 de junho. A Mesa Diretora do Senado decidiu na última quinta-feira esperar o modelo de divulgação que será adotado pela Câmara e pelo TCU (Tribunal de Contas da União) para deliberar sobre o seu sistema. Os senadores esperam ter uma definição até o dia 31 de julho.

Maia encomendou um estudo da Diretoria-Geral sobre a divulgação. Ele considerou que portaria do Executivo regulamentando a questão pouco clara. "Já tomamos a decisão, vamos divulgar os salários de todos os servidores da Câmara dos Deputados e estamos analisando, neste momento, como será feito, quais serão os temas ou as rubricas dos salários que serão divulgados", disse. Para o presidente da Câmara, possíveis ações de servidores contra medida na Justiça, não devem atrasar a divulgação. "Temos que tomar todos os cuidados para que a divulgação seja feita dentro daquilo que prevê a lei", disse.

SECOU NA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A ESTIAGEM QUE já atinge mais de um milhão de pessoas no Rio Grande do Norte também secou parte da bacia leiteira do Estado. A situação é crítica. Cerca de 35% da produção destinada ao programa do Leite foi reduzida. Dos 155 mil litros de leite adquiridos pelo governo junto aos produtores, apenas 80 mil está sendo entregue. E a tendência é piorar, já que os pecuaristas trabalham com a certeza de que não há mais possibilidade de chuva no interior a partir de agora.

Por conta da redução na produção, o Governo do Estado reteve, em caixa, R\$ 5 milhões que deveriam servir para pagar produtores e usineiros de laticínios, empresas que fazem a coleta, pasteurização e distribuição do produto. Segundo o diretor geral do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN (Emater), Ronaldo Cruz, o dinheiro foi transferido para o fundo estadual de Combate à Pobreza (Fecop) e deverá retornar para o programa do leite assim que a produção for normalizada após a estiagem. "O governo só paga pelo que recebe. O dinheiro será gasto de novo com o leite", comentou.

O governo estadual já trabalha com a possibilidade de comprar leite em pó para suprir o programa a curto prazo. Na sexta-feira passada, numa reunião entre produtores de leite e Ronaldo Cruz, na Emater, oficializou a crise. "Eu queria ouvir da boca deles como estava a situação; e realmente é muito crítica", afirmou Cruz.

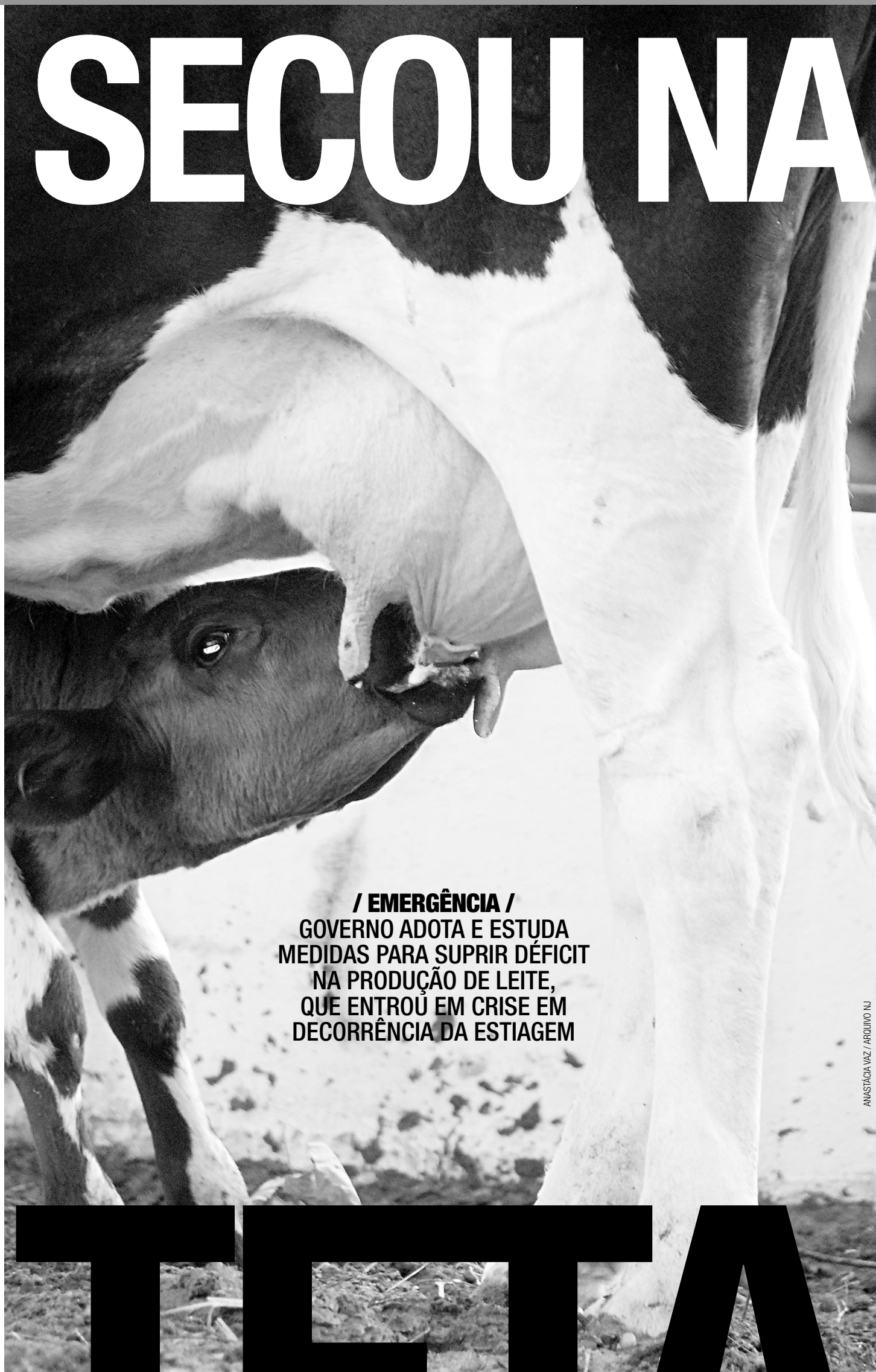
A seca na produção do leite atinge, diariamente, 75 mil pessoas, especialmente na Grande Natal. Segundo os produtores, o interior potiguar ainda está coberto pela bacia leiteira. O problema maior é na capital e entorno, onde quatro usinas de leite fecharam de 2011 para cá por conta de problemas financeiros, como o provocado pelo atraso no pagamento do Programa do Leite pelo Estado.

Ronaldo Cruz reconheceu a dificuldade do governo, no início da gestão, para colocar em dia os pagamentos. Ele justificou a falha lembrando que o governo Iberê Ferreira de Souza deixou uma dívida de R\$ 8,5 milhões referente ao programa para a gestão atual pagar. Hoje, porém, os pagamentos estão normalizados.

"Houve o passivo de R\$ 8,5 milhões deixado pela gestão passada e dificuldades na operacionalização do pagamento porque o programa foi transferido da SETHS (Secretaria de Trabalho e Assistência Social) para a Emater em outubro de 2010. Por isso os atrasos em 2011, mas que já foram sanados. Em 2012 só houve atraso no início do ano porque o orçamento demora a abrir. Todo ano é assim. Agora está tudo regularizado", explicou.

INSUMOS

A crise do leite está na base da cadeia alimentar. Sem capim, o gado não produz leite na mesma proporção que quando bem alimentado. Para amenizar a situação, os produtores reivindicam um aumento no preço do produto pelo governo estadual.



**/ EMERGÊNCIA /
GOVERNO ADOTA E ESTUDA
MEDIDAS PARA SUPRIR DÉFICIT
NA PRODUÇÃO DE LEITE,
QUE ENTROU EM CRISE EM
DECORRÊNCIA DA ESTIAGEM**

ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

TEITA

Há duas semanas, a governadora Rosalba Ciarlini autorizou um aumento de três centavos no litro, que subiu para 83 centavos de real. Mas os produtores querem mais. A categoria também almeja que o estado subsidie todos os insumos que alimentam os rebanhos em épocas de seca.

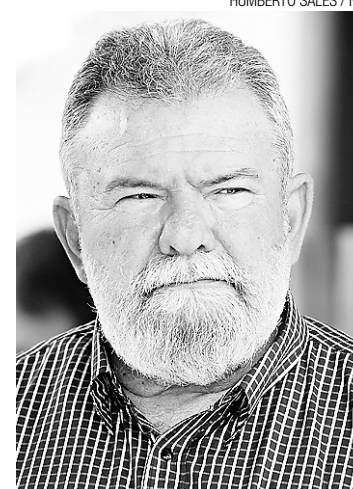
Além do milho - a Companhia Nacional de Habitação (Conhab) garantiu a venda da saca a R\$ 18,10 contra R\$ 45 do preço de mercado -, os produtores pedem redução também no farelo de soja, na torta de algodão e no caroço de algodão, que também compõe a dieta do gado bovino.

Questionado durante a semana sobre a possibilidade de atender o pleito dos produtores, o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Pesca, Betinho Rosado, afirmou que a chance é zero. "Não existe essa possibilidade. Vamos encontrar a solução para o problema, mas o subsídio desses insumos não é possível no momento", afirmou.



“
**O GOVERNO SÓ
PAGA PELO QUE
RECEBE. O DINHEIRO
SERÁ GASTO DE
NOVO COM O LEITE”**

Ronaldo Cruz,
Diretor da Emater



“
**VAMOS REALIZAR
UMA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA PARA
ORIENTAR OS
PRODUTORES”**

Betinho Rosado,
Secretário de Agricultura

SECRETÁRIO DIZ QUE TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO AINDA É POBRE

A seca não é a única vilã da crise no leite para o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Pesca, Betinho Rosado. Para ele, a pobreza tecnológica da produção de leite no Rio Grande do Norte também ajuda a gerar dificuldades. O secretário conta que a Emater prepara um projeto de assistência técnica aos pequenos e médios produtores voltados para o setor. O problema é

que esse trabalho é a médio e longo prazo e não vai resolver de imediato a principal dificuldade no campo. O diretor geral do órgão, Ronaldo Cruz, adianta que a previsão de início é para o fim da estiagem. "Falta tecnologia ao processo produtivo. O que existe hoje é muito pobre em termos tecnológicos. Vamos realizar uma assistência técnica para orientar os pequenos produtores no

campo", disse o secretário.

Na quinta-feira, durante a visita a Natal do ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, que participou do encerramento da campanha de vacinação contra a febre aftosa, Betinho Rosado criticou o pleito dos produtores relacionado ao reajuste superior a R\$ 1 por cada litro de leite. "Não vamos fixar o preço do litro de leite acima do mercado. Até porque se fizesse isso o estado estaria interferindo diretamente no mercado, que passaria a se regular a partir do preço do governo. E o programa do Leite não é isso", explicou.

A possibilidade do governo estadual comprar leite em pó para repor o estoque que a demanda dos produtores não consegue suprir por conta da seca, ele contou que está sendo avaliada. Mas já adiantou que vai sair mais caro do que o leite subsidiado para o programa. "Mas já sabemos que 900 gramas de leite em pó equivale a sete litros de leite. Ainda assim vai sair mais caro", disse.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Números

- **35%** é a porcentagem da redução na produção de leite destinada ao programa do governo
- **82,5%** do gado bovino foi atingido pela seca
- **84%** do rebanho suíno do RN foi atingido pela seca
- **97,7%** do rebanho caprino do RN foi atingido pela seca
- **93,6%** do rebanho ovino do RN foi atingido pela seca
- **3 mil** é o número estimado de produtores de pequeno e médio porte no RN
- **0,83 centavos** é o preço atual do litro de leite do programa pago pelo Governo do Estado aos produtores
- **0,52 centavos** é o preço atual por litro de leite do programa pago às usinas de laticínios pelo Governo do Estado
- **1.500** é a estimativa de empregos diretos e indiretos gerados com o Programa do Leite
- **155 mil** litros de leite é a quantidade que os produtores deveriam entregar ao programa
- **80 mil** litros de leite é a quantidade que os produtores estão entregando devido à estiagem
- **250 mil** é a estimativa do rebanho bovino no RN
- **62 milhões** de reais é a verba que o Governo do Estado disponibiliza para o programa
- **18 milhões** de reais é a verba que o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome disponibiliza para o Programa de Aquisição de Alimentos incorporado ao Programa do Leite
- **5 milhões** de reais é a verba que sobrou do orçamento do Programa do Leite por conta da estiagem
- **139** municípios estão em estado de emergência por conta da seca
- **1,6 milhão** de pessoas foram atingidas pela seca
- **1,1 milhão** de pessoas atingidas pela seca moram na área urbana
- **70%** da população rural do Estado foi atingida pela seca

FONTES: EMATER E SINLEITE

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

ESCOLHA DE PARCEIROS

A Coteminas trabalha na parte submersa do seu projeto imobiliário de São Gonçalo, terminando a parte burocrática e de licenças ambientais, enquanto seleciona parceiros, sobretudo nas áreas de hotelaria e shopping, antes de iniciar a obra. A perspectiva é que o lançamento do empreendimento seja feito no início do próximo ano.

Na área industrial todos os ajustes já foram feitos e em São Gonçalo continua, apenas, a unidade de acabamento (alvejamento, tingimento e estamparia do tecido), que vai conviver com os novos vizinhos.

DILMA VEM AÍ

Depois de fazer um pit stop no futuro aeroporto de São Gonçalo, a presidente Dilma Rousseff poderá visitar o Rio Grande do Norte neste mês de junho para inaugurar um conjunto habitacional financiado pelo programa "Minha Casa Minha Vida". A data provável é dia 16 e não se sabe de nenhuma outra atividade que ela cumprirá no RN.

LEIS DO MERCADO

A produção de leite do Rio Grande do Norte está se tornando insuficiente para atender o programa do Governo. Além de queda de produção em razão da seca, existem aspectos de ordem econômica aumentando o problema. Enquanto o programa do Governo paga R\$ 0,82 por litro, os queijeiros do Seridó estão praticando o preço de R\$ 1,20. Mantida essa situação, o Programa do Leite fica capenga, porque em vez de financiar o produtor local estará ajudando a escoar produção de estados vizinhos (ou de países que exportam leite em pó).

EM SETEMBRO

Confirmada a chegada a Natal da rede Casas Bahia, que abre sua primeira loja, na Midway Mall, quando setembro chegar. Neste mesmo mês, aquele shopping estará abrindo três outras operações: um restaurante do McDonald's, uma loja da Bisquit e outra da Oi.

CONTAS E VETOS

O presidente do TRE do Rio de Janeiro, desembargador Luiz Zeveter, anunciou (no jornal O Globo deste sábado) que vai vetar o registro de candidaturas, para as eleições de outubro, de 499 políticos que tiveram suas contas reprovadas enquanto ocupavam cargos públicos.

ENTRE O VIRTUAL E O REAL

Uma das desvantagens dessa sociedade midiática que estamos vivendo é a enorme dificuldade em saber o que é real e o que existe única e tão somente no mundo virtual.

A própria vida de muitas pessoas, a partir de redes sociais como o Twitter ou Instagram, criando um tipo de compartilhamento das rotinas individuais com um universo incomensurável, contribui para essa confusão entre a realidade e as aparências reveladas.

Em matéria de comunicação governamental essa mudança é ainda mais radical. Já houve um tempo em que só se fazia propaganda de obra feita, concluída e inaugurada. A criatividade dos publicitários e a espreiteza dos políticos, juntas, produziram uma série de eventos que vão se multiplicando e tornando ainda mais difícil se ter uma visão real daquela linha que divide os dois mundos que nos cercam.

Hoje em dia uma mesma obra – por menos importância que possa ter – pode gerar, pelo menos, quatro ações de comunicação através dos mais diferentes meios, antes mesmo de se conseguir mover uma pedra: 1 – Lançamento do Edital; 2 – Julgamento da Concorrência; 3 – Assinatura de Contrato; 4 – Expedição da Ordem de Serviço. Isso, se não der para encaixar no meio dessas solenidades de gabinete, o lançamento da pedra fundamental.

Para o receptor da mensagem, o bombardeio de informação a que está exposto termina provocando uma imagem falsa sobre determinada obra, pela forma com que houve o consumo de tanta informação.

Destá forma, determinada obra, já parece concluída na mente se um número expressivo de pessoas, antes mesmo de ter sido iniciada.

Tome-se o exemplo do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante que saiu do papel antes de virar objeto de consumo, numa ação silenciosa enquanto eram feitos os serviços de terraplenagem e pavimentação de suas pistas. Do mesmo jeito que se faz bolo, quando se tirou a forma, o novo aeroporto parecia pronto.

Isso porque o processo de privatização (ou concessão, como insiste o pessoal do governo federal) provocou um volume de impactos publicitários muitas vezes superior à divulgação do acompanhamento da obra física tocada ao longo de mais de dez anos, pelo Batalhão de Engenharia do Exército.

No lado virtual, houve até mesmo a presença da presidente da República que inaugurou o novo aeroporto de fato, pousando e decolando na aeronave presidencial, fato divulgado à exaustão como sendo da etapa seguinte: das instalações para operação pela iniciativa privada.

Depois desse bombardeio pouco se tem falado na construção dos equipamentos aeroportuários indispensáveis ao funcionamento do aeroporto. Mas, poucos se interessam. Afinal de contas no meio de tanta badalação, não existem dúvidas de que do Aeroporto de São Gonçalo já está pronto.

Infelizmente, não está.



HUMBERTO SALES/IN

“Tem gente querendo ver o circo pegar fogo, mas no meu governo não tem Foliaduto, não tem Operação Hígia”

DA GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI NO LANÇAMENTO DA CANDIDATURA DE ROGÉRIO MARINHO A PREFEITO DE NATAL

VESTIBULAR UFRN

A Universidade Federal realiza, neste domingo, o vestibular para preenchimento de 1.835 vagas dos cursos de graduação de Educação Superior à Distância, nas áreas de Educação Física, Letras, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Química e Física. O número de inscritos passa dos 9.500

BELA SABOTADA

O presidente nacional do PSB, governador Eduardo Campos, foi informado de um processo de má vontade (para não dizer de sabotagem) contra a vereadora Júlia Arruda pela cúpula estadual do partido que, sequer, a convidou para a programação que ele cumpriu em Natal. Campos tomou a iniciativa de convocar Júlia e teve uma conversa com ela no hangar do Governo no Aeroporto Augusto Severo. E estabeleceu uma linha direta com ela, que considera a estrela ascendente dos socialistas.

PROIBIR E DETERMINAR

Segundo nota divulgada pela assessoria de imprensa do Ministério Público Estadual, os 139 municípios em situação de emergência “estão proibidos” de realizar despesas com eventos festivos. A “determinação” – segundo a nota – é do Procurador Geral da Justiça, Manoel Onofre, do Procurador de Contas, Thiago Guterres, do Procurador Eleitoral, Paulo Sérgio Duarte e da Procuradora da República, Caroline Maciel.

Segundo os termos usados pela sua assessoria, o Ministério Público assume atribuições que, se pensava, eram do poder Executivo.

NOSSOS INTOCÁVEIS



Nossa Câmara Municipal entra na discussão sobre o poder de investigação criminal do Ministério Público, ameaçado pela PEC 37/2011, que tramita no Congresso, restringindo essa atividade às polícias Civil e Federal. Nesta segunda, realiza uma audiência pública sugerida pela AMPERN (Associação do Ministério Público), que citou seis exemplos das operações oriundas dessas investigações, no RN, entre as quais a “Judás” dos Precatórios (escândalo descoberto – à bem da verdade – pela própria Presidência do Tribunal de Justiça), e “Mensalão da Vila”, que denunciou atos de corrupção na cidade de Vila Flor, onde vereadores são acusados de receberem uma mesada de quinhentas pratas.

■ Já não se faz Elliot Ness com antigamente.

Editorial

À espera de chuva

Durante a semana que passou, Natal teve a oportunidade de receber — por ocasião da 16ª Conferência Nacional dos Legislativos — uma série de especialistas em economia, que aqui falaram sobre o cenário macro do País, mas que (provocados pelo NOVO JORNAL) também comentaram como um Estado como o Rio Grande do Norte será afetado pela crise e ainda como pode potencializar ainda mais suas riquezas e qualidades.

O economista Rciardo Amorim, conhecido por suas previsões, por exemplo, observou que o turismo, o minério, o pescado e o investimento em educação aplicado a polos de tecnologia podem ter resultados mais positivos para o Rio Grande do Norte. Já o “homem do petróleo, ex-ministro de Minas e Energia Shigeaki Uéki, comentou que o Estado pode sim ter um futuro brilhante na área de energias renováveis (como de certa forma já o tem), mas que pode esperar muito do petróleo.

Esse raciocínio é reforçado pelas declarações de Altino Ventura Filho, secretário de Planejamento do Ministério de Minas e Energia, para quem o RN é um estado privilegiado com relação aos etor energético. E que ainda vai se beneficiar ainda mais quando a energia solar entrar na ordem do dia e puder ser explorada a preços compatíveis.

E teve ainda o ex-governador e senador Roberto Requião, fazendo uma ponderação muito pertinente: que o RN é lindo e maravilhoso, mas que ficar só no turismo não vai fazer nascer aqui uma economia sólida como nos estados que conseguiram (estão conseguindo) industrializar-se. Vide os caminhos adotados por Pernambuco e Ceará.

O conjunto das opiniões precisa ser levado em conta. E ser analisado de acordo com a realidade existente. Para verificar que, com relação ao turismo, por exemplo, só o que se vê são notícias das dificuldades que os empresários encontram para desenvolver o setor. E outras sobre o caos em Ponta Negra (o nosso cartão postal). Com relação aos outros setores citados, verifica-se somente alguns fatos isolados nessas áreas. Apenas a éolica, pode-se dizer, tem um desempenho diferenciado. O que fica, depois de todas as colocações feitas é que qualquer um, rapidamente, desvenda os segredos para os caminhos do desenvolvimento do RN.

Porém, ações concretas não são apresentadas. É triste verificar que um território tão cheio de oportunidades ainda tenha preocupações com estiagem quando poderia — se estivesse assentado num processo de industrialização — estar gerando renda e emprego a pessoas que hoje estão sofrendo os efeitos da seca. É triste que em pleno século XXI, ao invés de ser protagonista de seu desenvolvimento, um Estado como este tenha de ficar à espera de chuvas.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br



Mercado de conveniência

Num desses depoimentos tornados públicos recentemente, um acusado de fazer uso do alheio (sendo o alheio o meu, o seu, o nosso, o vosso) sapeceu, num deslize vocabular misturado a um nervosismo típico de quem é flagrado com a boca na botija: “havia uma convivência; não, uma conveniência; não, uma convivência; isso mesmo, uma convivência”.

Bom em subtração, péssimo em memória e pior em português, estava mais preocupado em dividir a culpa do que parecer douto, fosse no que fosse. Mal sabia ele dessas conveniências e convivências.

A lembrança desse gaguejar de um acusado diante dos investigadores vem menos para falar do nível intelectual da bandidagem que grassa por aqui do que para notar a incorporação de certas palavras ao uso cotidiano.

Reparem aí os curiosos e os fanáticos por fachadas de lojas e bodegas, principalmente aquelas em bairros simples. A bodega acabou; a mercearia, essa vai longe; mercado já virou até mercadinho, um tatibitate que já se tornou fora de moda.

A onda é, percebam, a conveniência. E não aquela de que falou o queridão lá em cima, no início desse texto. Numa voltinha pelas Rocas, por exemplo, é possível encontrar negócios como “pastelaria e conveniência”.

As padarias, então, faz tempo adotaram a expressão que sugere o moderno. Viraram padaria e conveniência. Pegaram, e bem, carona nessas lanchonetes fincadas nos postos de combustíveis, batizadas primeiro de lojas de conveniência.

Os publicitários e marqueteiros podem explicar melhor, mas devem ter ganho esse nome porque sugerem que o cidadão ali, enchendo o tanque do carro, se lembra de algo de que precisa em casa, uma compra rápida, uma urgência, um jornal ou um lanche e aí depara com a tal lojinha.

É, então, muito “conveniente” que esteja ali, porque oferecem “de um tudo”, como se diz ainda no interior quando se quer registrar a capacidade de determinado comerciante para variar os produtos que vende - as inúmeras novidades do seu cardápio de ofertas. Vai lá em fulano, ele vende de um tudo.

E assim caminha a humanidade, entre soluções criativas e adaptações, uma e outra calçadas e calçadas na imaginação de quem faz ou no lampejo da conveniência - ela mesmo, a conveniência. Convivência, só com o lucro. Convivência, só com as chances de ganhar.

Se não serve para nada constatação tão besta, a de que as bodegas sumiram, os mercados viraram mercadinhos e também estão desaparecendo, resta o consolo de que a conveniência serve para tudo, mesmo, até para flagrar a gagueira de um saltador dos cofres públicos.

ZUM ZUM ZUM

► Pepe Vargas, ministro do Desenvolvimento Agrário, estará em Natal nesta segunda-feira para fazer a entrega de máquinas agrícolas, do PAC-2.
► O Sindicato dos Médicos reúne integrantes da bancada federal, nesta segunda-feira, num café da manhã, na Maternidade Escola Januário Cicco.
► Principal manchete da Folha de S. Paulo neste sábado: “Economia

estagnada põe governo Dilma em alerta”.

► Depois de ter se acomodado, aceitando ser vice da deputada Larissa Rosado, o ex-reitor Josivan Barbosa passou a ser chamado de JOSIVASCO. A sina do Vasco é ser vice...

► O IDEMA lança, neste domingo, o concurso de fotografias “Paisagens do Ecossistema Potiguar”, dentro da Semana do Meio Ambiente.

► “Campanhas de Comunicação que Mudaram o Rumo da História” é o minicurso do Departamento da Comunicação da UFRN promove, segunda e terça-feira

► A ONG Baobá promove, na manhã desta segunda-feira o lançamento do projeto Árvores da Paz, no campus central do IFRN.

► Com 1.625 delegados, a 16ª Conferência da UNALE, realizada em

Natal, entrou para a história como a de maior público na história da instituição.

► O professor José Carlos Paes de Almeida, da UnB, é atração do Colóquio Português Língua Estrangeira, nesta segunda-feira, no auditório do CCHLA.

► Francisco Praxedes assumiu a Reitoria da UFERSA em substituição ao professor Josivan Barbosa, que renunciou ao cargo.



CHB Invest.
A solução financeira
para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

DIVERGÊNCIAS EM TORNO DO PROGRAMA DO LEITE

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / UOL



Inflamável

Mapeamento de contas eleitorais de personagens investigados pela CPI do Cachoeira aumenta a suspeita de caixa dois irri-gado pela Delta para favorecer políticos. Durante a campanha de 2010, Demóstenes Torres (GO) pagou R\$ 165 mil ao Auto Posto T-10, que recebeu no mesmo período R\$ 98,7 mil da Alberto e Pantoja, apontada como laranja da construtora pela PF. A Pantoja também abasteceu outras empresas e repassou dinheiro a pessoas físicas ligadas a campanhas, entre elas a de Edna Alves dos Santos (PMN), que não se elegeu deputada estadual. Em 2011, Edna virou secretária do governo do tucano Marconi Perillo.

OUTRO LADO

A defesa do senador afirma que não vê irregularidades no pagamento da campanha ao posto. A assessoria do governador goiano informou que Edna deixou o governo em abril e hoje é vereadora em Luiziana (GO).

sou a interlocutores que, caso o relatório do mensalão seja entregue a tempo de o julgamento ocorrer neste semestre no STF, cancelará o compromisso.

DOAÇÃO

Daniel Dantas engordou a conta de R\$ 51 milhões amealhada pelo PT em 2011. Uma agropecuária de sua propriedade doou duas parcelas de R\$ 500 mil, a primeira delas três semanas depois de o STJ ter anulado as provas contra o banqueiro.

TIPO

O negativo Ana Maria Gontijo, mulher do empresário José Celso Gontijo, repassou R\$ 600 mil ao PT no ano passado. Ele foi implicado no mensalão do DEM. Em 2010, Ana Maria já havia doado R\$ 8 milhões ao PSDB.

REDUÇÃO...

Após o escândalo que derubou a cúpula do setor de aprovação de empreendimentos da prefeitura paulistana, Gilberto Kassab planeja aumentar o controle sobre alvarás, reduzindo o poder de servidores.

...DE DANOS

Uma das propostas à mesa do prefeito prevê ampliação do licenciamento eletrônico condicionado, hoje vigente para terrenos de até 1.500 metros quadrados. Substituto de Hus-sain Aref Saab no cargo, Alfonso Orlandi implantou o modelo nas subprefeituras.

CENTRALIZADO

Geraldo Alckmin anunciará amanhã a transferência da Defensoria Pública, do Comitê da Copa, do Poupatempo e da Agência de Habitação para prédio recém-adquirido na rua Boa Vista, centro de São Paulo.

LINHA...

A CPI do Cachoeira se dedicará a 20 pessoas com foro privilegiado, já divulgadas na lista de 82 nomes apresentados pelo delegado Matheus Mela, responsável pela Operação Monte Carlo.

...DE CORTE

A comissão identificou a existência da "bancada do Cachoeira", que tenta ampliar as investigações para o âmbito nacional. Congressistas foram informados ainda de que o material de busca e apreensão da Monte Carlo comprometeria Agnelo Queiroz (DF).

ALERTA

As novas revelações sobre a conexão Perillo-Delta-Cachoeira alarmaram a cúpula do PSDB, que até então defendia o governador incondicionalmente. "Acendeu a luz amarela", admite um dirigente nacional da sigla.

ASSEPSIA

A rotina do presidente da CPI, Vital do Rêgo (PMDB-PB), chama a atenção dos colegas. Alheio à efervescência dos trabalhos, ele se ausenta do Congresso no horário do almoço. Em casa, toma banho e troca de roupa. O senador pensou até em instalar chuveiro no gabinete, mas desistiu.

NA ÁREA

O ministro Gilmar Mendes tem viagem prevista ao exterior este mês para agenda da Comissão de Veneza. Mas avi-

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Governo e produtores concordam que a estiagem atual é a pior dos últimos 50 anos. No entanto, divergem em relação à essência do Programa do Leite. Essa é a avaliação do diretor geral da Emater, Ronaldo Cruz, que não vê a menor possibilidade do governo estadual elevar o preço do leite comprado para o programa, dos atuais R\$ 0,83 para R\$ 1,06, valor pleiteado pelos produtores. O reajuste, em tempos de seca, é uma das alternativas encontradas pelos pro-

dutores de leite para facilitar a compra de insumos usados para alimentar os rebanhos na falta do capim tradicional.

Para Ronaldo Cruz, o que a categoria quer é que o governo compre o produto a preço de mercado, o que vai de encontro à essência do programa, voltado para o social através da compra junto ao pequeno produtor para entregar a uma parcela da sociedade que não tem o produto. "É comprar do

pequeno e dar a quem não tem. No entanto, os produtores acham que o governo deve comprar a preço de mercado. É um conceito distanciado da essência do programa", analisa.

Atualmente, o programa do Leite é financiado por duas fontes: o governo estadual, que investe R\$ 62 milhões por ano, e o Programa de Aquisição de Alimentos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que destina R\$

18 milhões (R\$ 14 milhões do governo federal + R\$ 4 milhões da contrapartida do Estado).

Ronaldo Cruz usa o peso do financiamento estadual para comparar o programa do leite potiguar com o de estados vizinhos, como o Ceará, onde mais de 80% da verba empregada vem do governo federal. "Queremos ampliar essa participação do governo federal também. O Ministério do Desenvolvimento Social, inclusive, está avaliando a possibilidade de mais um reajuste no litro do leite diante da seca, mas ainda está sendo analisado", ressaltou.

PRODUTOR SUGERE AO GOVERNO COMPRA DE BAGAÇO DE CANA

O ex-deputado estadual e empresário Carlos Miranda Cacau, proprietário da usina Bom Jesus Agropecuária Ltda. que produz, pasteuriza e distribui o leite Cacau há 34 anos no Rio Grande do Norte, sugere ao Governo do Estado a compra da sobra do bagaço de cana das usinas de açúcar com a transferência do produto para os pequenos e médios produtores de leite do Estado.

O bagaço de cana como alimento dos rebanhos evitaria, segundo ele, a perda de parte das cabeças de gado que já estão morrendo no interior por conta da histórica seca. Cacau conta que em mais de três décadas atuando no mercado ele jamais passou por dificuldade semelhante. O produtor explica que o bagaço

da cana é normalmente transformado em energia elétrica nas usinas de açúcar. E como a questão da estiagem gerou um problema social no Estado a iniciativa amenizaria em parte os efeitos da crise na bacia leiteira. "As usinas que produzem álcool e açúcar têm o bagaço de cana transformado hoje em energia elétrica. Como se trata de uma questão social, tentariamos salvar parte do rebanho. O trabalho do bagaço seria no volumoso (capim), para a manutenção do animal", afirmou.

Diante das dificuldades, o empresário potiguar se mostra pessimista. Ele acredita que em novembro e dezembro já não haverá mais leite pasteurizado para vender em Natal. "Falo do abastecimento geral do leite. Não vejo

condições de suportar essa condição. A consequência vai ser muito grande. Para o animal parir ou entrar no cio, a saúde dele tem que estar boa, o gado tem que estar bem alimentado. Porém, como o sofrimento é muito grande o animal não deverá se recuperar para entrar no cio e reproduzir", analisa.

Cacau compara a situação de hoje com a de anos anteriores, quando a bacia leiteira potiguar chegou a produzir 500 mil litros de leite ao dia em anos de invernos normais. A estimativa dele levando em conta a queda na produção é de que a quantidade atual não ultrapassa 200 mil litros. "Essa foi a pior seca que já enfrentei em 34 anos no ramo. É a pior porque pegou todo o Nordeste. Tam-

bém não tem leite nos estados vizinhos. Chegamos a ter 30 usinas, hoje contamos apenas com 12 e, no final do ano, aposto que vai restar apenas a metade. As demais não suportarão", previu.

Como usineiro, ele acredita que o reajuste no preço do leite é importante, mas admite que não resolve o problema. Cacau insiste que o bagaço da cana seria uma alternativa viável diante da maior crise provocada pela seca nos últimos 50 anos. "O preço do leite é importante, mas não resolve o problema do RN. Tem que ter intervenção do governo. Esse volumoso bagaço de cana tem que ser desviado e voltado para manter o gado. A governadora tem condição de amenizar a situação", afirmou.

TIROTEIO

Guido Mantega acertou ao dizer que o 'Pibinho' é apenas imagem no retrovisor. Só se esqueceu de complementar que a política econômica engatou marcha a ré.

DO DEPUTADO FEDERAL RONALDO CAIADO (DEM-GO), sobre o crescimento de 0,2% do Produto Interno Bruto no primeiro trimestre ante o último quarto de 2011, patamar inferior às projeções do governo.

CONTRAPONTO

MUNDO ANIMAL

Em solenidade na qual Gilberto Kassab sancionou, antontem, a doação de área ao Instituto Lula, o vereador paulistano Dalton Silvano (PSD) discursava, lembrando que um tio trabalhara com o ex-presidente na fábrica da Villares, em São Bernardo do Campo. — Inclusive, presidente, ele me dizia que seu apelido naquela época era tartaruga! Lula prontamente interrompeu: — Você está enganado. O meu apelido era taturana. Tartaruga, na verdade, era o Suplicy...



► Distribuição de leite aos beneficiários do programa do governo foi reduzida

PRESIDENTE DO SINPROLEITE DIZ QUE O GOVERNO TEM CATARATA

A declaração do secretário Betinho Rosado sobre a pobreza tecnológica da produção do leite no Estado irritou o presidente do Sindicato dos Produtores de Leite do RN, Marcelo Passos. O sindicalista afirmou que o governo sofre de 'catarata' por não conseguir enxergar os problemas no setor do leite. Para ele, além da estiagem de chuva, o problema também é de 'seca política'. Passos lembrou que nos últimos oito anos o preço dos insumos subiram 600% e o litro do leite não acompanhou.

"Acho que o grande opositor de qualquer aumento de preço é o próprio secretário", afirmou antes de criticar as declarações de Rosado. "O secretário fala tanto de tecnologia mas o último

censo da pecuária no Estado é de 1996! O Rio Grande do Norte é atrasado tecnologicamente porque é um estado pobre. Ele está comparando a gente aqui no RN com quem? Israel!? E olhe que em Israel é altamente subsidiado. Discordo do governo porque tem que dar uma solução de estado para o problema. Tem que resolver. O gabinete em Brasília não sabe o que é uma seca no Agreste", disparou.

O presidente do Sinproleite seguiu acusando o governo de querer acabar com o programa do Leite. "Acho que a produção de leite do Estado tem um fundamento social relevante. As propriedades se viabilizam com a produção de leite. Mas o governo trabalha para o programa acabar", afirmou.

Anuncie
NOVO JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369



ELIAS CANETTI, ENSAÍSTA

EXCEPCIONALMENTE DOTADO DAS artes do feiteiro, previu Elias Canetti que o ar é o nosso último bem comum. Disse-o num discurso pela passagem do quinquagésimo aniversário de Hermann Broch, em Viena, 1936. Ao refletir sobre a data, viu Canetti um belo sentido na homenagem que se presta a um homem pelo seu quinquagésimo ano de vida e, desde então, percebeu que o público e o privado não admitem distinção; interpenetram-se hoje e de uma forma jamais vista no passado. Consumido por uma compulsiva fome de leitura, forjou Canetti, como escritor, uma individualidade complexa e poderosamente vital. Tudo o que há lido, desde que aprendeu a ler, parece estar sempre ao seu dispor. Um leitor, enfim, alerta e hipercrítico. Descobriu – ou inventou – os seus precursores. Ensaísta emérito, por indole, temperamento e cultura, escreveu os ensaios de Consciência da palavra, dos seus livros mais pessoais. Contém e resume todo um credo humanista ávido de vida. Escritor enciclopédico, sempre reiterando que nada surge

sem grandes modelos, parece dizer-nos também que o ensaio agrada aos espíritos analíticos e discriminadores.

Dentre as suas obsessões, a busca de Kafka, um de seus precursores -, leitmotiv recorrente de suas inquisições metafísicas -, Franz Kafka é uma ideia fixa para o escritor. Canetti amplia a nossa consciência das coisas e da palavra. Como um arguto e inquieto observador minucioso, aplica-se a Canetti o mesmo axioma de Otto Maria Carpeaux para Benedito Croce. Foi um homem que pensou implacavelmente sem pensar em consequências. Sim, repetindo o próprio Canetti, leitor multifacético de Schopenhauer, rarefeito é o número de cabeças que pensam. Muitos escrevem sem medir as palavras. Leviana e epidermicamente, expedem palavras sem pensamento e sem noção.

Trata-se, obviamente, de um escritor para escritores; de um escritor que é um poço inesgotável de surpresas e novidades, advertenos o diabo da inveja. O homem de Ruschuk, Bulgária, é desses escritores

que pacientemente deglutem o conhecimento, a informação, a herança dos séculos, devolvendo-os aos leitores em parágrafos que contém a memória universal.

Escritor de uma estirpe rara, tece Canetti a sua escrita com clareza e densidade, com razão e inteligência, podendo assim louvar seus precursores. Gogol, Stendhal, Thomas Mann, Karl Kraus, Kafka, Dostoievski etc.

Mestre da sátira, escreveu um único romance que não poucos afirmam ser o contraponto tardio de Don Quixote. Auto-de-fé foi o único de oito romances planejados que escreveu e que constitui um tour de force, numa prosa tão maior do que a de Joyce; um tour de force que se lê com prazer e estupefaciente. Uma obra visceral, sob alguns aspectos, até, inumana. Ou sobre-humana, outros dirão. Canetti nunca foi desses escritores ricos, barulhentos, que querem ser levados a serio.

De suas obras, Massa e poder, a desconcertante e minuciosa trilogia biográfica constituída por A língua

absolvida, O jogo dos olhos e Uma luz em meu ouvido; e, sobretudo, o romance Auto-de-fé, avultam, em grandeza metafísica e perspicácia, entre as criações magnas de Canetti. Diz-nos, através dessa obra progressiva – canettiana -, que a prática faz o mestre, tornando-nos merecedores, portanto, de uma paga justa.

Mario Vargas Llosa viu Auto-de-fé como um pesadelo realista. De fato, parece ser um dos maiores horrores da literatura, algo da mesma natureza demoníaca de Vathek, o califa ímpio. Contém o desejo do autor de escrever um texto rigoroso e desapiedado; um texto que não podia ser agradável ou complacente. Para muitos, uma das obras de ficção mais ambiciosas da narrativa moderna; para outros, a obra de um intelecto desmedido que não quer ser feliz, quer ser sábio. Um romance cômico inexcusável que só muito raramente provoca o riso do leitor. Assim, Auto-de-fé.

Canetti considera a leitura uma carícia. E, o escritor, alguém que nada obtém por herança, sem mérito nem esforço. Jamais será um pobre de espírito quem pensa assim! Alguém que engordou de inércia. Sobre tudo preservou Canetti a coragem de manter-se sozinho. De não ser de preço comum no mercado. Desde

cedo soube o que queria ser e quis sê-lo sem tardança. Porem deu tempo ao tempo e fez milhares e milhares de anotações que recheiam seus arquivos. Os arquivos de um escritor compulsivo, insuportável em sua minuciosidade. Ninguém era capaz de escrever com tanta raiva, como escrevia às vezes Canetti.

Os ensaios desse autor constituem uma biblioteca de humanidades e convergem para um fim, seu trabalho. Sua escritura - por sua extensão e profundidade -, dir-se-ia quase infinita, obra de um fazedor de bruxarias. De um ilusionista da literatura. Uma obra aparentemente sobre-humana. Trabalho que resultou, concretamente, num espólio literário extraordinário.

Canetti escreveu milhares de fragmentos que, organizados, procriarão dezenas de novos livros, de livros inéditos, desconcertantes, justificando a sua natureza de obra progressiva. O ensaio, como declarou, foi o meio pelo qual se manifestou o seu talento. Sua energia verbal, encantatória, persuasiva.

Engrandeceu Elias Canetti a arte do ensaio. Acrescentou-lhe o seu nome desmedido.

Fragmento de O Escrivão de Chatham, v.2 - 2 [inédito]

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

A resposta de Garibaldi

Num texto, nesta coluna, há dois ou três Domingos, eu critiquei com veemência a velha e surrada relação do poder público com a seca e suas consequências. “A eterna e monótona novidade”, de que falou Euclides da Cunha. O título da crônica, ou artigo, é “As lições do atropelo”.

O texto teve repercussão na coluna Cena Urbana, de Vicente Serejo. Depois, recebi uma resposta do Ministro Garibaldi Filho. No texto do Ministro, minuciosamente, ele defende as ações do seu Governo. Não apela para o direito legal de publicação dos seus esclarecimentos.

A decisão de tornar públicos alguns pontos da resposta é minha. Em respeito ao princípio do direito de réplica e defesa; pois o meu texto, que reafirmo, foi bastante duro com dezesseis anos de governos, iniciados no Governo Garibaldi. O segundo Governo não respondeu.

Não me filio à corrente do juridiquês fascista que confunde defesa com cumplicidade. Resisti, na minha insignificância, à Ditadura, por paixão à liberdade. Mais do que por adesão ideológica. Os comunistas de hoje são retardatários da História. Continuo açoitando moinhos de vento pelo sonho da igualdade. E a liberdade é a única casa coletiva das ilusões humanas, pensionato da condição de hospedar a dignidade.

Diz Garibaldi: “A respeito do seu artigo, no Novo Jornal, devo informar que o programa nunca teve o propósito de acabar com os perversos e históricos males provocados pela seca, pois nenhuma intervenção humana terá essa capacidade, tendo em vista que noventa e dois por cento do nosso território está inserido no Polígono das Secas”.

O texto faz uma série de avaliações sobre o fenômeno da seca e a impossibilidade de sua resolução total.

E continua: “O objetivo do meu Governo foi criar mecanismos de melhor convivência com a seca através da construção de barragens... e distribuição via adutoras. Estão aí Santa Cruz, Umari e Carnaúbas, que aumentaram em 900 milhões de metros cúbicos nossa capacidade de armazenamento d’água”.

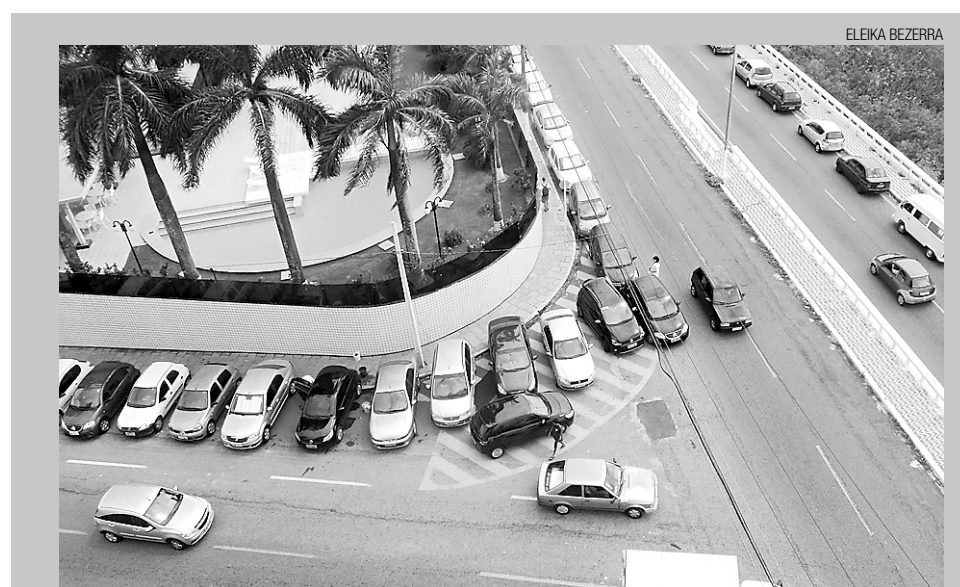
E ainda: “Hoje, François, tenho certeza de que o Programa de Adutoras continua levando água de boa qualidade de onde tem para onde não tem. Mesmo na estiagem, fui informado de que é regular o abastecimento de água na área de abrangência das adutoras”.

O texto do Ministro é bem maior do que publico aqui, mas destaquei o que me pareceu ser a resposta mais direta à minha crítica. O assunto comporta muitas questões.

Ele encerra seu comentário com a disposição expressa de prestar qualquer esclarecimento que eu queira sobre o referido assunto.

Resta-me a satisfação de ver um tema dessa importância ser tratado e discutido com o destaque que merece. Com meus agradecimentos a Serejo e Garibaldi. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos



Petrópolis

As mudanças promovidas no trânsito de Petrópolis pela prefeitura podem ter resolvido alguns problemas, mas estão criando outros. No cruzamento entre a Getúlio Vargas e a Joaquim Fabrício, transformada, parte dela, em estacionamento, há transtornos diários, com riscos de acidentes. A professora Eleika Bezerra, que é colunista do NOVO JORNAL, registrou em fotos a situação por lá, uma vez que já havia denunciado aos órgãos públicos competentes, mas não obteve sucesso. Chegou a ligar para o 156 várias vezes, ouvindo que estava com “problemas no sistema”. “Eu disse que o sistema quem faz são as pessoas, mas não resolveu”, diz ela. Como há perigo de acidente, por causa da negligência e do desrespeito por parte de alguns motoristas e em razão da falta de eficiência na fiscalização e na punição por parte dos organismos de trânsito, ela registrou em foto os abusos verificados no cruzamento.

Mossoró

Não sei se foi mais constrangedor para Josivan Barbosa o recuo gigantesco que aceitou, após tanta brabeza, ou para correligionários dele como Crispiniano Neto, que engoliu a corda e acabou se enforcando sozinho. Josivan, brabo, parece que

virou gatinho e aceitou o que antes não admitia. E Crispiniano, diz o noticiário, foi rugir noutra terra. Que coisa.

Geilson Ferreira,
Por e-mail

trânsito

O trânsito de Natal está anormal, sobrecarregado, congestionado e perigoso a qualquer hora do dia. Anunciam redução de IPI e as ruas ficam ainda mais cheias, aumentando os transtornos, e falam de obras de mobilidade que não saem do papel. Mas a malha viária natalense é a mesma há mais de 50 anos. Falta chão para tanto carro e falta paciência para quem dirige.

Noélla de Souza,
Por e-mail

Precatórios

A legislação brasileira é curiosa mesmo. Pelo que se tem visto, no caso dessa senhora que agiu no setor de precatórios do Tribunal de Justiça, será que o crime compensa ou não compensa? Difícil a sociedade engolir. Depois que contou em detalhes como desviava dinheiro, ela acaba solta. Sugiro anistia ampla, geral e irrestrita para todos os ladrões de galinha. Vamos esvaziar nossos presídios lotados.

Décio Costa,
Por e-mail

Precatórios 2

Agora que Carla Ubarana e o marido foram soltos, será que vai ficar tudo por isso mesmo? Se ela confessou ter roubado R\$ 20 milhões, cadê essa dinheiro toda? Com os desembargadores? Esse dinheiro não vai ser ressarcido aos cofres públicos?

Mário Vasconcelos,
Por e-mail

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VASCONCELOS DE COMUNICAÇÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



0%

HYUNDAI COM TAXA ZERO. APROVEITE.

a.m.

AGORA É O MELHOR MOMENTO PARA COMPRAR O SEU HYUNDAI.



SANTAFe 2.4

COM SISTEMA DE CONTROLE DE DECLIVE DBC.

i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO, EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.

Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.



NATAL LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa Crescendo de olho no futuro.

Galardo

CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA OS VEÍCULOS: SANTA FE 2.4 L 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. V109, SENDO R\$ 48.750,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 4.204,00 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 97.500,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 99.198,00. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 3.592,47. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.609,64. I30 MECÂNICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. I-391, SENDO R\$ 26.000,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 2.285,04. VALOR À VISTA R\$ 52.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 53.420,48. TUCSON 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 2.791,14. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.493,68. TARIFA INCLUSA DE R\$ 1.090,00, COBRADA PELO BANCO PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA 0% A.M. (COEFICIENTE DE 0,08333) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM O IOF DE 0,08435. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,19% A.M. E 2,27% A.A. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. FINANCIAMENTO PRATICADO POR BANCOS DAS LOJAS HYUNDAI CAO. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO ATÉ 4/6/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. SEM USADO COMO ENTRADA.

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

OFICINA PREMIUM AGENDE SUA REVISÃO 84 2010.8000

AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UM ÍCONE DO surf brasileiro vem chegando, acompanhado por sua esposa, à recepção do hotel Ocean Palace, na Via Costeira. Não é Adriano Mineirinho, Fábio Gouveia, Teco Padaratz ou Picuruta Salazar. Todos eles, em suas diferentes épocas, projetaram o nome do Brasil nos campeonatos de surf no exterior. Embora o personagem em questão não venha das competições, ele talvez tenha dado uma contribuição tão ou mais importante para a consolidação da cultura surf (e do seu braço empresarial, a surfwear) no país do futebol do que a dada pelos atletas citados. Por sinal, com exceção de Mineirinho, os outros três foram patrocinados por ele (Fábio Gouveia ainda é).

Usando uma barba grisalha, camisa preta de manga longa e um chapéu xadrez, o médico Marco Aurélio Raymundo, 63 anos, casado com Marisa Sachs Zangani, passa despercebido como um turista comum. Mas, ali está Morongo, como ele é mais conhecido, o fundador da Mormaii, maior empresa de moda surf no Brasil, com sede no pequeno município catarinense de Garopaba (população de 18 mil habitantes, IBGE 2010). Aliás por causa das viagens de hippies e surfistas, Morongo entre eles, nos loucos anos da década de 1970, Garopaba virou uma atração turística em Santa Catarina.

A empresa surgiu em 1976 numa casinha, a então residência do médico, e os primeiros funcionários eram os seus pacientes de hanseníase, pois ele exercia a medicina pública na comunidade. Hoje, a Mormaii (nome que vem da junção dos nomes Morongo, seu fundador, Maira, sua primeira esposa e Hawaii, tempo do surf mundial) é uma corporação com faturamento de R\$ 400 milhões (estimativa para 2012), licencia a sua marca para um monte de produtos (óculos, relógios, perfumes, hidratantes, protetores solares, bebidas, bicicletas e até carros, entre outros) e exporta para 63 países.

Porém, ele não faz o estilo do CEO vidrado em resultados, sempre planejando o próximo passo da empresa. Com pitadas de misticismo, ele diz ser importante e "saúdável" manter-se equilibrado entre os valores hippies e a ideologia do mercado. E explica esse comportamento misturando filosofia chinesa com budismo.

"O Yang é agressivo, competitivo e expansivo. O nosso mundo é muito Yang, macho, competitivo. Nós, surfistas, descendemos dos hippies, que são um contraponto de um mundo super Yang, tenso e belicoso. Se eu continuasse sendo um riponga, totalmente Yin, estaria vendendo chinelinho na praça. Se eu for muito Yang, vou para o outro lado dessa dualidade, abrir o capital na Bolsa de Valores. Não penso nisso também. Eu quero sempre o que os budistas chamam de caminho do meio", filosofa.

Morongo ficou na quinta-feira até ontem em Natal para — além de participar da Semana de Marketing da Universidade Potiguar (UnP) — fechar negócios com a Dore Refrigerantes, com a qual terá uma parceria para a produção de água mineral, isotônicos e energéticos. A negociação é mais uma dentro de um processo de licenciamento de produtos que começou há aproximadamente 20 anos, quando Morongo expandiu seus negócios para muito além das roupas de neoprene (a grosso modo, é uma "borracha" mais maleável) que ele criou para se proteger do frio dos mares do sul quando ia surfar.

DO SURF À CIFRA

/ ESTILO DE VIDA / DA MEDICINA E DO ESPORTE PARA A ATIVIDADE EMPRESARIAL FORAM APENAS ALGUMAS BRAÇADAS: QUEM CONTA ESTA HISTÓRIA É O MORONGO



NEY DOUGLAS / NJ



ARGEMIRO LIMA / NJ



ARGEMIRO LIMA / NJ

“

SE EU

CONTINUASSE

SENDO UM

RIPONGA,

TOTALMENTE YIN,

ESTARIA VENDENDO

CHINELINHO NA

PRAÇA”

Marco Aurélio Raymundo,
Empresário

A NECESSIDADE E A INOVAÇÃO

Aí reside uma história de inovação no empreendedorismo brasileiro. Gaúcho, ele surfava na praia de Torres e as parafinas, ceras aderentes passadas na parte superior das pranchas, causavam alergia na pele dos surfistas. Foi a partir de uma mudança na gola desses macacões que ele começou a juntar a necessidade de proteger a pele da parafina com a de se proteger do frio, fortíssimo em toda a região sul. Daí surgiu a roupa de neoprene.

Com formação médica, a ciência também sempre esteve por

perto na hora de desenvolver os produtos. Morongo conhece o neoprene como poucos. Ensina que ele é uma matéria prima criada no início do século XX por um monge francês. “O grande isolante térmico não é o neoprene, mas sim o ar contido entre suas células. O isopor é levinho porque está cheio de ar. A gente não precisa andar na Terra com roupas especiais por causa da camada de ar da atmosfera”, ensina. O lendário mergulhador francês Jaques Cousteau (1910-1997) teria ficado muito interes-

sado no neoprene quando o descobriu mas tinha um problema: ele era muito inflexível e Cousteau precisava de um material mais adequado para o mergulho.

“Logo, alguns malucos da indústria do surf, eu entre eles, também começamos a procurar um material mais maleável ainda, pois o surf exige movimentos mais ágeis. Então o neoprene passou por três fases: a de isolante térmico de encanamentos, roupa para mergulho e sua terceira geração, a roupa para surfistas”, explica Morongo.



NEY DOUGLAS / NJ



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Marco Aurélio Raymundo, Morongo, fundador da Mormaii, maior empresa de moda surf no Brasil, brindando com o repórter Renato Lisboa: amanhã vai ter onda?

ÁGUA COMO PRIORIDADE E O CAMINHO DAS PEDRAS

É quase uma regra na Mormaii: quando as ondas estão boas, a maioria dos seus funcionários vai para dentro d'água, principalmente Morongo. “É verdade. É melhor ter os funcionários surfistas trabalhando motivados depois de uma boa sessão de surf do que exercer suas funções pensando no mar”, revela ele.

No caso da Mormaii, cujo primeiro slogan publicitário foi “A sua marca na água”, ir para o mar é até uma questão de busca da qualidade de seus produtos. O mar serve de pista de testes.

“Seria a mesma coisa de chegar à pista da Ferrari, na Itália, ver uma pessoa andando no carro e

falar ‘pôrra, esse cara fica o dia inteiro andando numa Ferrari’. Não é o que parece. Ele não está só tendo o prazer de andar numa grande máquina, como também está testando ela”, compara Morongo.

Foi e continua sendo assim. “Sempre houve o lado corriqueiro do business, da criação, da disciplina, da papelada e das estratégias de marketing e expansão, mas tínhamos de cair na água para testar o produto”, emenda. Hoje a Mormaii tem uma rede muito grande de atletas que dá aos criadores dos produtos o feedback necessário para a aprovação das próximas mercadorias. E são muitos pilotos de teste...

Claro, uma série de outras mercadorias, não requerem a necessidade de serem testadas. É o caso dos óculos, que contam com máquinas especiais e lasers para avaliar a qualidade da lente. Nos protetores solares há equipamentos essenciais para saber se o creme está protegendo realmente contra os raios UVA e UVB (ultravioleta). E um detalhe ressaltado pelo doutor Morongo: as pessoas usam protetor solar procurando evitar o câncer de pele, mas segundo ele, o uso contínuo do creme em si é potencial causador do câncer. “Os cremes precisam de uma fórmula especial para eles mesmos não serem a causa do câncer”, alerta.

QUANDO O CRESCIMENTO SE TORNOU EXPONENCIAL

Foram mais de dez anos só vendendo wetsuits (em inglês, os “macacões” para se proteger do frio) para o segmentado mercado de surf, ainda em sua infância nos anos 1980. Morongo diz que um grande impulso para a empresa (na verdade, para toda a moda surf no Brasil) veio do jornalismo, com o surgimento de revistas como a Visual Esportivo, Fluir e Inside, todas de circulação nacional. Era comum ver os jovens de todo o país usando marcas como Pier Company, Cyclone e Redley. Mesmo atuando somente com wetsuits, o nome Mormaii ficou muito fortalecido.

Partir para outros produtos foi um pulo. Inclusive, a necessidade da diversificação de mercadorias foi um pedido dos representantes comerciais da região Nordeste, uma vez que, com a água do mar quente durante todo o ano, os wetsuits nunca teriam força nas vendas.

De acordo com Morongo, um grande salto na empresa foi dado quando a grande empresa varejista Mesbla começou a andar mal das pernas e um de seus fornecedores ficou sem ter para quem vender. Era a época da inflação a gulosos 40% ao mês (ela chegou a 80% no final do governo José Sarney, em fevereiro de 1990) e a própria Mormaii ficou em uma situação financeira difícil.

“Foi a junção da fome com a vontade de comer, pois eu não tinha capital mas tinha um produto, a surfwear. E esse empresário tinha a empresa que iria produzir a confecção e era completamente estruturado. Ele vendia peças para a Mesbla a dois dólares e passou a vender peças da Mormaii a sete dólares. Foi um sucesso logo de cara”, fala sobre o embrião gerador da máquina expansionista que virou a Mormaii.

Um grande auxílio para a internacionalização da marca foi quando ela patrocinou os surfistas Fábio Gouveia, parai-bano e campeão mundial amador de 1988 e o catarinense Flávio “Teco” Padaratz. Os dois faziam parte da equipe Hang Loose, que incentivou a formação de uma parceria com a Mormaii para bancar os custos dos dois atletas no circuito mundial profissional.

Hoje, a gama de atletas patrocinados extrapola o surf e alguns deles são alguns dos melhores do mundo no windsurf, triathlon, jet-ski e kite-surf.

O espírito do surf

Abriu o capital na Bolsa de Valores, caminho comum a muitas empresas que adquirem um certo porte, está descartado para a Mormaii, garante Morongo.

Segundo ele, a empresa de capital aberto é “complicada”, pois, no seu caso, correria-se o risco de a Mormaii ser tocada por um conselho de administração que não tem afinidade com o surf.

“Imagine um grande comprador de ações que, certamente, nunca surfou. Não vai dar certo, eles não conhecem a linguagem do surf e empresa perderia sua aura. Não estou preocupado com abertura de capital. Eu tô preocupado se amanhã vai ter onda”, concluiu, sábio.

MARCHA ÀS URNAS

/TRE/ ELEITORES POTIGUARES AUMENTARAM 8,34% NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS: ENQUANTO O NÚMERO CAIU EM ALGUNS MUNICÍPIOS, OUTROS QUASE DOBRARAM A POPULAÇÃO APTA A VOTAR

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

ALGO EM TORNO de 2.350.788 eleitores estão aptos a ir às urnas no próximo dia 7 de outubro para escolher os prefeitos e vice-prefeitos e cerca de 1.680 vereadores nos 167 municípios do Rio Grande do Norte. Os números ainda podem sofrer modificações, mas não devem diferir muito do que foi divulgado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

O total de eleitores do Estado este ano é 8,34% maior do que o registrado em 2008, quando foram realizadas as últimas eleições municipais e estavam inscritos 2.169.763 eleitores.

Natal continua sendo o maior colégio eleitoral, mas não é o que apresenta o maior crescimento proporcional. De acordo com os dados oficiais, a capital tem 528.107 eleitores, ou 22,4% do eleitorado total do Estado. São eles que irão escolher este ano um prefeito, o vice e mais 29 vereadores, já que a Câmara Municipal aprovou um resolução elevando para o número má-

ximo de vereadores previsto na chamada PEC dos Vereadores.

Na capital, houve um incremento de 6% no total de eleitores em relação a 2008, mas esse percentual está abaixo da média estadual e de outras cidades do interior que apresentam um crescimento bem mais expressivo na quantidade de eleitores.

Aliás, alguns dados chamam a atenção como o crescimento de eleitores em municípios do interior e a redução em alguns municípios da Grande Natal como Macaíba, São José do Mipibu e Extremoz. Nessas cidades, o eleitorado teve uma redução, respectivamente, de -4,8%, -2% e -1,4%.

Mas se três municípios da Grande Natal tiveram redução no número de eleitores, outros três apresentam aumento significativo. Em Parnamirim, também na Grande Natal, continua registrando um número crescente no eleitorado, acompanhando o crescimento populacional da cidade. Em 2008, Parnamirim tinha 87.357 eleitores, hoje são 104.733, um aumento de 20% no período.

Ceará Mirim tem 11,8% mais eleitores do que em 2008. São 50.136 contra 44.806 daquele ano. São Gonçalo do Amarante com 65.254 eleitores cresceu 10,12%. Em 2008 eram 59.256. É o quarto maior eleitorado do Rio Grande do Norte.

Em Mossoró a justiça eleitoral também registrou aumento de 7,2% no número de eleitores. Com 163.819 eleitores, a cidade continua sendo o segundo maior eleitorado do Estado, com 6,9% do total do Estado. No entanto, os eleitores lá só irão mesmo uma vez às urnas para escolher entre a vereadora Claudia Regina (DEM) e a deputada Larissa Rosado (PSB) quem será a futura prefeita do município. A legislação determina que as eleições sejam decididas em dois turnos apenas nas cidades com mais de 200 mil eleitores.

O aumento proporcional no número de eleitores em Parnamirim é igual ao registrado em Ipanguaçu onde a quantidade de inscritos pela justiça eleitoral saltou de 10.868 para 13.039 eleitores.



EM PASSAGEM, NÚMERO DE ELEITORES QUASE DOBROU

Em termos de crescimento no eleitorado, nenhum município superou Passagem, onde o número de eleitores subiu incríveis 65% em quatro anos. Em 2008, a cidade tinha 2.775 eleitores, este ano o TRE registrou 4.581 pessoas aptas a votar no município. Número bem maior do que a população local que, segundo o Censo 2010 do IBGE, é de 2.899 habitantes.

Os números divulgados pelo TRE ainda podem sofrer mudanças exatamente mediante esses dados que chamam a atenção. A justiça eleitoral pode fazer ainda este ano um pente fino nessas cidades para verificar a veracidade das inscrições. A justiça tem entendido que o eleitor pode optar em qual cidade quer votar, desde que mantenha algum vínculo

com aquele município como ser proprietário de algum imóvel urbano ou rural na cidade, mas não tem mais aceito a simples alegação de uma ligação familiar. O objetivo é justamente evitar fraudes e a transferência de eleitores patrocinada por candidatos.

Para este ano já está programada a revisão eleitoral em São Francisco do Oeste, Lagoa de Velho, Lagoa Salgada, Rio do Foto e Almino Afonso. Mas a revisão biométrica, em que o eleitor registra também a digital, só deve ocorrer após as eleições. A revisão biométrica é uma tendência e a justiça eleitoral pretende fazê-la em todo o Brasil, mas não de uma só vez. Por enquanto, está sendo feita em alguns municípios onde há suspeita de fraudes ou

denúncias de alguém sobre eleitores inscritos irregularmente.

Se há os casos de cidades onde o eleitorado teve um incremento surpreendente, também há os que viram minguar a quantidade de eleitores. Além de Extremoz e Macaíba e São José do Mipibu, outros dois municípios têm este ano menos eleitores do que há quatro anos. A maior redução foi registrada em Bom Jesus com uma queda de 14%. Eram 7.631 eleitores em 2008 e este ano são 6.688 ou 943 eleitores a menos. Em Alexandria a redução foi de 2,1% passando de 9.987 para 9.785 eleitores.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

Tem novidade na mesa!

POS Móvel: mais conforto para o cliente, mais vendas para o Comércio e os Serviços potiguares.



Parabéns governadora Rosalba Ciarlini por, mais uma vez, acreditar que apoiar o setor produtor é a melhor forma de promover o desenvolvimento social e econômico do Rio Grande do Norte.



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

▶ No último dia do prazo para cadastrar o título, no dia 9 de maio, eleitores lotaram o Tribunal Regional Eleitoral



BATALHÃO

DE PRIMEIRA VIAGEM

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

UMA CONSTATAÇÃO INTERESSANTE do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) é que a capital potiguar terá cerca de três mil novos eleitores entre 16 e 18 anos. São jovens que pela primeira vez participarão do processo eleitoral.

De acordo com o Secretário de Tecnologia da Informação do TRE, Mozart Dantas de Medeiros,

o resultado é fruto da campanha da Justiça Eleitoral que incentiva os jovens desta faixa etária a emitirem o título de eleitor. "Cerca de três mil jovens fizeram o cadastramento somente em Natal. É um resultado que aponta para uma participação expressiva dos jovens", declarou.

O acréscimo do eleitorado de um modo geral já era aguardado, mas Mozart destaca que no interior esse crescimento é mais notá-

vel e atribui o fenômeno ao crescimento vegetativo dos municípios. Porém, aqueles em que esse aumento for exorbitante e gerarem dúvidas sobre a veracidade de seu eleitorado poderão ser reavaliados. No entanto, não há garantias de que uma revisão venha a ocorrer antes das eleições de outubro próximo.

A Justiça Eleitoral considera normal que até 75% da população dos municípios sejam elei-

tores. Quando esse percentual é maior, que chega a ultrapassar os 90%, ou mesmo constata-se que há mais eleitores do que moradores, o Tribunal Eleitoral providencia a revisão para identificar o que está ocasionando o problema.

Ainda não é possível constatar a dimensão do êxodo de eleitores entre os municípios ou até mesmo entre os estados. O Tribunal Regional Eleitoral aguarda para o início de julho o balanço fi-

nal do eleitorado, que será divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Depois que realizar o cruzamento de informações em todo o país o TSE poderá identificar possíveis duplicações de cadastros e obterá dados precisos referentes às migrações.

Uma previsão é que São Gonçalo do Amarante possa apresentar um aumento expressivo, uma vez que está se tornando um pólo de desenvolvimento com a cons-

trução do novo aeroporto internacional do estado. Os dados preliminares já apontam um aumento de 10,12% para este ano e a previsão é que em dois anos esse percentual seja duplicado, ocasionado pelo aumento populacional. Neste sentido, a comparação com anos anteriores em São Gonçalo não deve gerar suspeitas, a menos que o percentual de eleitores esteja acima do considerável pela Justiça Eleitoral.

MAIS DE 7,5 MILHÕES SERÃO IDENTIFICADOS PELA BIOMETRIA NO PAÍS

Balanço preliminar divulgado pela coordenação do projeto de identificação biométrica do eleitor, desenvolvido pela Justiça Eleitoral, revela que mais de 7,5 milhões de eleitores brasileiros já poderão ser identificados por meio das impressões digitais no momento da votação nas eleições municipais de outubro. Este número, no entanto, ainda pode ser alterado até o final do processamento e auditoria do cadastro de eleitores no próximo mês de julho.

Até o momento, o recadastramento biométrico já foi realizado em 295 municípios de 24 Estados. Apenas os Estados do Amazonas e de Roraima e o Distrito Federal ainda não iniciaram a revisão eleitoral para uso da biometria.

O recadastramento biométrico foi realizado de forma pioneira, com foco nas eleições municipais de 2008, em três cidades brasileiras: Colorado do Oeste-RO, Fátima do Sul-MS e São João Batista-SC. Na ocasião, foram recadastrados mais de 40,7 mil eleitores dessas localidades.

Devido ao sucesso da revisão biométrica nas três cidades, a Justiça Eleitoral decidiu dar continuidade, em 2010, ao projeto de identificação biométrica do eleitor em outros 57 municípios. Dessa forma, nas eleições gerais daquele ano 1,1 milhão de eleitores de 60 municípios de 23 Estados votaram após serem identificados pela tecnologia da biometria.

A segunda etapa do recadastramento biométrico foi iniciada em 2011 e concluída em abril deste ano. Nesta etapa foram convocados a participar da revisão eleitoral pouco mais de 7 milhões de eleitores de 235 novos municípios de diversos Estados, sendo que o recadastramento foi realizado em todas as cidades de Alagoas e de Sergipe



e nas capitais Curitiba-PR, Porto Velho-RO e Goiânia-GO.

A expectativa do TSE é que até 2018 todos os eleitores brasileiros possam votar após serem identificados pelas impressões digitais.

BIOMETRIA

A biometria é uma tecnologia que confere ainda mais segurança à identificação do eleitor

no momento da votação. O leitor biométrico acoplado à urna eletrônica deve confirmar a identidade de cada eleitor, comparando o dado fornecido (impressões digitais) com todo o banco de dados disponível.

A medida torna praticamente inviável a tentativa de fraude na identificação do votante, uma vez que cada pessoa tem impressões digitais únicas.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

A imprensa da Federação Nacional dos Médicos entrevistou esta semana o presidente eleito da entidade, para gestão 2012/2014, Geraldo Ferreira Filho, sobre perspectivas para o mandato, relação com outras entidades médicas e situação dos médicos no Brasil. A entrevista será publicada integralmente na newsletter "Política e Poder", mas antecipamos aqui parte das respostas. Confira!

Fenam - Qual a expectativa para seu mandato?

Geraldo Ferreira - Tenho consciência que minha condução a presidência da Fenam tem consonância com uma série de expectativas dos médicos brasileiros, que buscam organizadamente escapar da camisa de força que nos engessa através de frustrantes condições de trabalho, seja no serviço público ou privado, com limitações que impedem o nosso pleno exercício profissional em condições técnicas e éticas desejáveis. Há uma deterioração progressiva da assistência à saúde que precisa enfrentar resistência: cada vez mais forte de nossa parte. Por outro lado, a busca de uma carreira médica e de um piso salarial justo são os nortes trabalhistas. A necessidade de independência quanto a governo e setor privado, a fiscalização da formação profissional e residência médica, a defesa de uma saúde pública eficiente, de um mercado de trabalho decente, de acesso pela população aos serviços que necessita, e de avanços nos índices que ainda hoje põem em cheque a qualidade de saúde do brasileiro são expectativas da nossa categoria e do nosso mandato.

Fenam - Quais os maiores desafios, hoje, para a Fenam?

Geraldo Ferreira - Os desafios da Fenam são, por um lado os que enfrentam os médicos brasileiros, de procurarem trabalhar em condições adequadas dos pontos de vista técnico, científico e ético, o que não tem sido fácil, com limitações de toda ordem que nos são impostas por empregadores públicos ou privados; por outro lado temos as lutas históricas por mais recursos para a saúde, melhor gestão, formação qualificada dos profissionais que chegam ao mercado, remuneração justa, compatível com as elevadas habilidades exigidas na nossa profissão. Institucionalmente a Fenam terá o desafio de se tornar cada vez mais a porta voz dos anseios da categoria médica, representativa, reconhecida e respeitada. Deverá ampliar a sua atuação na sociedade, colaborando na formulação de políticas que melhorem a saúde do Brasileiro, e ao mesmo tempo se envolver em todas as causas de interesse da cidadania nacional, como direitos humanos, meio ambiente, liberdade, segurança, saneamento, moradia, educação e projetos de desenvolvimento do País.

ASSEMBLEIA DE GREVE

O Sinmed RN convoca os médicos do estado para assembleia a ser realizada na segunda-feira (4/6), às 18h, no sindicato. Na reunião, será discutida a resposta do governo do estado às propostas enviadas pelo Sinmed: reajuste salarial de 7%, prazo de seis meses para discussões sobre ponto eletrônico e alterações na lei da produtividade. A direção do Sinmed solicita que os médicos estejam presentes no horário informado (18h), pois em seguida será realizada uma outra assembleia importante, sobre fundação do SindiCred.

COOPERATIVA DE CRÉDITO

O Sinmed RN convida todos os médicos para participar na próxima segunda-feira, às 19h, da Assembleia Geral de Constituição da SindiCred, na qual se elegerá os membros para o Conselho de Administração e Fiscal da sociedade. A SindiCred é uma cooperativa de crédito mútuo que atenderá aos profissionais da saúde do RN, pioneira no Brasil a instituição será uma importante operadora de crédito para o estado. A previsão é de que a SindiCred comece o seu funcionamento em setembro deste ano.

MP 568/12

No dia 31/05 o presidente eleito da Fenam, Dr Geraldo Ferreira, participou da Assembleia geral dos médicos federais contra a MP 568, no sindicato médico do Rio de Janeiro. A assembleia teve a presença de mais de 400 médicos e exposição de vários deputados, manifestando apoio a categoria. A Ministra do Planejamento também já dá sinais de que irá rever a Medida. Porém, de acordo com Dr Geraldo, os médicos devem continuar as mobilizações e fortalecer a luta para reverter a situação.

MP 568/12 II

Na terça-feira, 5/6, às 14h, acontece uma audiência em Brasília, na Câmara dos Deputados, sobre a Medida Provisória 568/2012, que interfere na remuneração dos médicos servidores públicos federais. O Sinmed RN convoca e estimula aos médicos do RN a participarem desta audiência, momento importante para reivindicar a retirada dos pontos da MP que prejudicam os médicos. A audiência foi solicitada pelas entidades médicas e estarão presentes médicos, sindicatos, associações e conselhos. Geraldo Ferreira será o representante do Sinmed RN.

DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Presidente do Sinmed RN, Geraldo Ferreira, participou na sexta-feira (1/6) da Jornada sobre Direito Previdenciário para Profissionais da Área da Saúde, em Vitória/ES, na sede do sindicato de onde foi eleito o vice-presidente da Fenam, Otto Baptista. O evento foi promovido pelo Sindicato dos Médicos do Espírito Santo (SIMES) juntamente com a Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e a Federação Sudeste dos Médicos (FESUMED).

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

EXPANSÃO, INOVAÇÃO, PESQUISA e desenvolvimento social. Essas são as quatro palavras de ordem que pautam as diretrizes do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte 2011-2020, documento lançado em versão impressa no começo de maio pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (Fapern).

Baseadas nesses quatro eixos, as medidas contidas no plano que visa integrar as políticas na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no RN envolvem, dentre outras, a criação de bolsas de pesquisas, ações para transferir doutores da universidade para as empresas e a implantação do Centro Internacional de Energia Eólica e Energias Renováveis. "O plano é importante pois se trata de uma política de estado, não de governo. A ideia é criar um guia de caráter estruturante para os investimentos na área de CT&I no RN que vigore até 2020, independente de quem estiver governando o estado", afirma a professora Maria Bernardete Cordeiro, presidente da Fapern. Ela ainda faz questão de destacar que, apesar de traçar metas claras e bem-definidas, visando benefícios a longo prazo, o plano se trata de um documento não-estranque, que poderá ser alterado ao longo do tempo conforme se faça necessário.

Disponível tanto em versão impressa como online (o documento já estava na web em outubro do ano passado), o Plano de Ação em CT&I do RN 2011-2020 foi elaborado com o auxílio da comunidade científica potiguar e foca nas áreas estratégicas do estado para definir seus objetivos. Os principais setores contemplados pelo documento são os de agronegócio, mineração, turismo, aquicultura, saúde e energia. "Precisamos definir setores específicos nos quais aplicar os recursos federais e estaduais, de forma a manter consistência e coerência no conjunto das políticas que serão realizadas", argumenta Bernardete.

As medidas contidas no plano para o desenvolvimento dessas áreas estão divididas em quatro diferentes eixos. O primeiro, "Expansão e Consolidação do Sistema Estadual de CT&I", diz respeito às políticas de formação de recursos humanos, como a criação de bolsas de pesquisa e de iniciação científica. Algumas ações desse eixo já estão em curso: nessa semana, um edital com 160 bolsas de iniciação científica para estudantes do ensino médio foi lançado pela Fapern.

O segundo eixo, "Inovação Tecnológica nas Empresas", planeja medidas como a criação de parques tecnológicos, centros de inovação e incubadoras de empresas para estimular o desenvolvimento tecnológico e de inovação no estado.

O terceiro, "Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas Áreas Estratégicas", procurará elaborar programas para promover a integração do governo e da sociedade civil no fortalecimento dos setores estratégicos do Rio Grande do Norte.

Por sua vez, o quarto eixo, "Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social", prevê a elaboração de políticas que integrem o desenvolvimento científico e tecnológico com o humano e social.

PLANEJANDO A CIÊNCIA

/ APOIO À PESQUISA / PLANO DE AÇÃO DA FAPERNA DEFINE METAS PARA O ESTADO ALCANÇAR ATÉ 2020



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

► Foco do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte será nas energias renováveis

INVESTIMENTOS ANTERIORES ERAM DESCONEXOS

O Plano 2011-2020 é o terceiro documento do gênero elaborado pela Fapern, e, na opinião de Maria Bernardete Cordeiro, vem em boa hora. O último realizado foi referente somente aos anos de 2000 e 2001; desde então, todas as políticas aplicadas pelo Rio Grande do Norte na área de CT&I têm sido realizadas de maneira desarticulada.

"A Fapern atuava mais em função do cenário nacional, em vez de focar no rebatimento que as ações teriam para o estado. Não havia uma articulação entre as instituições potiguares", afirma a

professora.

Como exemplo, ela cita a implementação dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) no estado. "Esses centros foram sendo construídos e aplicados sem um plano definido. Alguns já foram instalados, como o de Aquicultura, em 2009. Enquanto isso, outros não tiveram a contrapartida estadual necessária para sair do papel. Se houvesse um plano, isso poderia ter acontecido de maneira estruturada", afirma, lembrando que o Plano 2011-2020 contempla a aplicação dos outros CVTs e que os de Agronegócio e o Mineral

já estão em processo de instalação.

O primeiro plano elaborado pela Fapern, em 1993, era um documento menos específico, cujas principais pautas envolviam o cuidado com o meio ambiente. O referente aos anos 2000 e 2001, por sua vez, possuía uma estrutura bastante parecida com o atual. A grande diferença, segundo Bernardete, foi o enfoque dado à energia solar e o caráter a longo prazo do último guia, que vigorará até 2020.

Para a presidente da Fundação, a aplicação do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte 2011-2020

é especialmente importante por causa do cenário nacional da área de CT&I: embora as políticas referentes ao setor sejam bem-definidas, o governo federal contingenciou em 22% os recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

"Isso repercute muito fortemente em cada estado e fica mais difícil levar a cabo os projetos que precisam de recursos federais. Por causa dessas circunstâncias, um plano que articule os investimentos e defina metas e prioridades se faz ainda mais necessário", assinala.



► Professora Maria Bernardete Cordeiro, presidente da Fapern



► Palestras promovidas pela Fundação de Apoio à Pesquisa do RN

ENERGIA É DESTAQUE NO PLANO

Uma das maiores novidades do terceiro plano da Fapern em relação aos outros diz respeito à área da energia, que é um dos setores mais fortes do Rio Grande do Norte. "Sempre tivemos uma vocação energética muito grande. No primeiro plano, o enfoque era dado às áreas do petróleo e gás natural; agora, embora medidas nessas áreas ainda estejam previstas, o foco será nas energias

renováveis", explica Bernardete. O maior destaque nesse respeito é o Centro Internacional de Energia Eólica e Energias Renováveis.

A planta do prédio, que ficará em Macaíba e ocupará uma área de nove hectares, já está sendo elaborada. Em uma etapa anterior do projeto, o centro seria dedicado apenas à energia eólica, mas a Fapern decidiu torná-lo mais abrangente.

"Temos uma posição geográfica privilegiada para a produção de energia sustentável. Além dos ventos, estudos recentes apontam que o RN é um dos estados onde há maior convergência solar, tornando

investimentos nesse tipo de energia oportunos. Também temos um grande potencial como produtores de biomassa", destaca a professora.

O financiamento se dará por um sistema de parceria público-privada. Um portfólio com a proposta do centro está sendo feito para atrair empresas que atuem em cada tipo de energia, como, por exemplo, fabricantes de aerogeradores. A UFRN e a CTGás já estão inclusas no projeto e há planos para se realizar uma parceria também com a Petrobrás. Bernardete afirma que a Fapern já poderá definir o custo total do investimento no mês de julho, quando o processo

de elaboração da planta estiver concluído.

Outra das ações que já começaram a se concretizar é a implementação do Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte, voltado ao diagnóstico, tratamento e pesquisa de doenças infecciosas. O projeto é fruto de uma parceria do governo do estado com a UFRN e prevê a construção de dois pólos do instituto, um na universidade e outro que funcionará no Hospital Giselda Trigueiro, no bairro das Quintas, que deverá ser readequado para abrigar o centro. O projeto referente ao pólo do Giselda Trigueiro já foi submetido à Assembleia Legislativa.

DOUTORES NAS EMPRESAS

Um das principais preocupações da Fapern ao elaborar seu guia foi em relação ao segundo eixo definido no plano, "Inovação Tecnológica nas Empresas". A presidente da Fundação apresenta um dado alarmante: no Brasil, apenas 4% dos doutores estão atuando em empresas, enquanto o resto se dedica à universidade. Em países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos ou o Japão, o número de pessoas com doutorado participando ativamente do mercado de trabalho chega a 70%.

"Como os doutores ficam na Academia, o processo de inovação no Brasil acontece mais dentro das universidades. Queremos que haja uma migração desse pessoal para o mercado de trabalho e que as inovações elaboradas por eles sirvam para tornar nosso mercado mais competitivo", explica Bernardete. Por isso, o plano prevê diversas ações, como a aplicação de mestrados profissionalizantes, para que a formação acadêmica não forme apenas professores, mas profissionais diferenciados para trabalhar nas empresas.

Uma outra medida no sentido de dar maior enfoque à palavra "Inovação" do termo Ciência, Tecnologia e Inovação aconteceu semana passada. No período entre o dia 28 de maio e 1 de junho foi realizado o Curso de Políticas de Inovação para Gestores Públicos do Brasil no Campus Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN). Com palestrantes de nome reconhecido internacionalmente, o objetivo do curso foi aprimorar as competências de acadêmicos e gestores nos envolvidos com o setor da inovação.

"O curso também fez parte do primeiro eixo do plano, pois foi uma maneira de contribuir para a formação dos recursos humanos da área de CT&I. O membros da plateia também foram apresentados às diversas fontes estaduais, nacionais e até internacionais de financiamento para as empresas que queiram investir na área", resume a presidente da Fapern.

O BOM DOUTOR

/ VIDA LONGA / AOS 79 ANOS, O MÉDICO APOSENTADO EDMILSON FERNANDES ATENDE VOLUNTARIAMENTE, TODOS OS DIAS, NA MATERNIDADE DO HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

EDMILSON FERNANDES NÃO conseguiu chegar a tempo para a entrevista na qual se baseia essa matéria. O motivo foi dos mais nobres: ele precisava fazer uma operação de histerectomia (remoção de útero) total em uma de suas pacientes, e por isso chegou meia hora atrasado para o encontro com a equipe de reportagem do NOVO JORNAL, marcado às 9h30 no Hospital Central Coronel Pedro Germano, mais popularmente conhecido como Hospital da Polícia Militar.

A operação, considerada de média complexidade, durou um pouco mais que o usual. Edmilson conta que a duração do procedimento não passa de uma hora, mas naquele dia, excepcionalmente, o médico precisou de 2h30 para concluir a intervenção. Eventualidades do tipo não são surpresas na vida de nenhum médico. "É uma profissão que exige dedicação total. Já cheguei a perder várias festas e até tive que sair de um casamento no qual era padrinho para resolver uma emergência", relata o obstetra.

O incomum na história de Edmilson Fernandes, portanto, não é o dia-a-dia atribulado, mas o fato de que ele não recebe um centavo pelo seu trabalho no Hospital Pedro Germano: no alto de seus 79 anos, o bom doutor já se aposentou da Polícia Militar há mais de 30 e, ainda assim, dedica todas suas manhãs a atender e operar voluntariamente no hospital que ajudou a fundar.

"Eu acho que a missão do médico é, em primeiro lugar, o de servir os necessitados. O dinheiro vem só depois. Além disso, ninguém realmente sai da PM, você acaba ficando apegado aos colegas. A maioria dos meus pacien-



▶ Edmilson Fernandes, médico obstetra, aposentou-se da PM há 30 anos, mas continua atendendo na maternidade que ajudou a fundar naquela unidade

tes ainda são membros (e parentes de membros) da PM. É comum que eu atenda hoje os netos dos policiais que eu atendia anos atrás", conta Edmilson.

Não há diferença do trabalho dele para o dos médicos ainda na ativa: ele realiza partos, dá consultas, faz exames ginecológicos... Basicamente, tudo que for necessário se fazer nas áreas da ginecologia, obstetrícia ou mesmo clínica geral.

A história de Edmilson Fernandes com o Hospital Central Coronel Pedro Germano começou em 1959, quando o rapaz natural de Pau dos Ferros era apenas um estudante de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (instituição da

qual também foi professor por anos, tendo se aposentado em 1995). O jovem auxiliava os médicos do centro que, na época, era apenas uma enfermaria.

Edmilson passou em um concurso da Polícia Militar em 1961, tornando-se primeiro-tenente. Manteve o mesmo cargo até se aposentar da PM nos anos 80 para ter tempo de medicar, em vez de apenas lecionar, pela universidade. Na época, o Hospital da Polícia atendia quase exclusivamente policiais militares, bombeiros e seus parentes.

No entanto, sabendo das deficiências no setor de todo o estado, o jovem doutor decidiu fundar uma maternidade no centro que

também atendesse civis. Inaugurada em 1963, a maternidade do Hospital Pedro Germano é a terceira mais bem-equipada da rede pública hospitalar do RN e leva até hoje o nome do seu idealizador.

RECOMPENSA

A recompensa que o médico recebe por seu trabalho fica evidente ao acompanhá-lo em uma breve caminhada pelos corredores do hospital. Enfermeiras, pacientes e funcionários abrem um largo sorriso ao avistá-lo de longe e correm para cumprimentá-lo entusiasticamente. "Muitos deles já se trataram comigo. Sem contar com aqueles cujos partos eu fiz", explica Edmilson.

Sua rotina de trabalho não se resume ao serviço que presta ao Hospital da PM. Com quase 80 anos, Edmilson Fernandes tem fôlego de um jovem à flor da idade. Além de ter um consultório próprio na Avenida Campos Sales, atende em diversos hospitais privados da cidade, como o Papi e o São Lucas. O trabalho em um lugar não atrapalha o do outro, mas faz com que o médico quase não pare em casa, como ele mesmo relata. Mesmo assim, o bom doutor não pensa em descançar tão cedo. "Eu só vou parar de trabalhar no dia em que eu sair do hospital e me perder no caminho pro carro. Aí sim vai ser hora de largar o emprego", ri Edmilson.

HISTÓRIAS DE UM HOMEM DA MEDICINA

Com mais de 50 anos de trabalho na medicina, boas histórias não faltam ao repertório de Edmilson Fernandes. São tantos casos que o médico não lembra exatamente quando aconteceram a maior parte deles, mas a vagueza temporal é compensada pela vivacidade com a qual ele lembra do teor das histórias.

Como esquecer, por exemplo, o já citado caso no qual Edmilson precisou abandonar um casamento em que era padrinho para atender uma emergência? "Eu fiz o parto da menina que ia casar, por isso fui chamado para ser padrinho. É um hábito comum de gente do interior. Mas em cima da hora, precisei atender a uma emergência aqui no hospital e tiver que sair correndo", lembra.

Outra ocasião em que o dever o chamou em um horário inesperado foi quando o médico se preparava para tirar uma foto com o resto do corpo docente dos professores que lecionavam na Maternidade Escola. Em janeiro de 2009, da UFRN. "Quando a gente estava indo tirar a foto, me chamaram para atender uma urgência no Hospital da PM. Por causa disso, fui o único dos professores que não apareceu naquela foto, que está guardada na maternidade até hoje", lamenta Edmilson.

Também houve uma vez

em que ele realizou o trabalho de parto de trigêmeos duas vezes no mesmo mês. O médico também se lembra com clareza da ocasião na qual o pai da criança que ia nascer ajudou a dar à luz - literalmente. Ele estava realizando uma cesariana às 2h da manhã, quando, repentinamente, acabou a energia de todo o prédio do Hospital da PM.

"Ainda não havia gerador no hospital naquela época, então eu tive que ir fazendo a operação às cegas, até o pai da criança, que era um bombeiro, ir correndo buscar o caminhão de incêndio e disparar aquela luz de foco bem forte pela janela, iluminando todo o ambiente", conta.

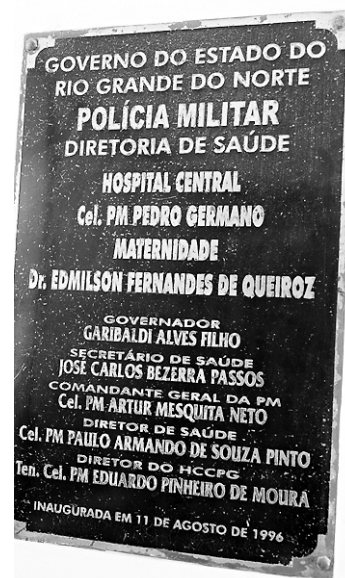
O médico se lembra ainda de uma outra história bem mais recente, que o deixou verdadeiramente emocionado. "Foi no final do ano passado. Eu estava comprando uns livros naquela papelaria da Hermes, a Bereiano. Comecei a conversar com o vendedor, e no meio do papo perguntei para ele qual era seu nome. Ele respondeu: 'Edmilson'. Surpreso com a coincidência, o Edmilson mais velho contou que esse também era o seu nome e brincou falando que a mãe do jovem deveria ter escolhido um nome mais bonito, ao que ele respondeu: 'Ah, ela deu esse nome em homenagem ao médico que fez meu parto. Foi lá no Hospital da Polícia...'



▶ Hospital Central Coronel Pedro Germano atende militares e seus parentes e aos usuários do SUS



▶ Paulo Fernandes, chefe do setor de obstetrícia do hospital e filho de Edmilson



▶ Maternidade do Hospital Pedro Germano é a terceira melhor equipada da rede pública e leva até hoje o nome do seu idealizador

UNIDADE EM SITUAÇÃO DIFÍCIL

Embora ainda compareça diariamente ao Hospital da PM, Edmilson Fernandes revela que, ultimamente, tem trabalhado bem menos do que chegava a fazer no seu auge, quando atendia mais de 40 pacientes e fazia mais de dois partos por dia. E o motivo disso não é falta de disposição do médico. O grande problema é a falta de recursos humanos do centro, que não possui pessoal necessário para atender os pacientes e precisa encaminhá-los para outros hospitais.

"Antes, eu podia fazer um parto com a ajuda de um auxiliar de enfermagem, mas hoje o Conselho Nacional de Medicina diz que isso é ilegal, são necessários dois obstetras. Nunca existem dois de plantão ao mesmo tempo, por isso quase não realizamos mais partos aqui", revela.

Para funcionar de maneira ideal, a maternidade precisaria de, no mínimo, 12 obstetras. Hoje em dia, conta apenas com cinco. A informação é do chefe do setor de obstetrícia do hospital, major Paulo Fernandes. O sobrenome não é coincidência: o homem de 49 anos é filho de Edmilson e foi o único de três irmãos que resolveu seguir o caminho trilhado pelo pai, chegando até a se especializar na mesma área.

Todos os setores do Hospital da PM estão com carência de profissionais, mas a situação é ainda mais grave na obstetrícia. Major Paulo conta que, ao se falar de estrutura e equipamentos, a maternidade que leva o nome de seu pai é excelente: "Temos UTI neonatal com seis leitos, UTI de adulto para as mães, mesas de parto modernas etc. Mas não temos médicos que utilizem esses recursos", explica.

Em tempos melhores, mais de 600 partos por mês chegavam a ser realizados na maternidade. Hoje em dia, o número não passa de 10 e olhe lá. "Só fazemos parto quando a criança já está nascendo e não dá tempo para encaminhar para outro local, pois nunca temos dois obstetras ao mesmo tempo", conta major Paulo.

Para o diretor do hospital, coronel Kleber Farias, o governo do estado precisa tomar medidas urgentes para resolver a situação. "Precisamos de médicos, tanto da polícia quanto civis. Nossa equipe total possui o baixíssimo valor de 60 profissionais, o que é muito pouco. Enquanto isso, boa estrutura e 85 leitos ficam subutilizados, outros hospitais públicos ficam lotados", reclama Farias.

O coronel afirma que a solução seria realizar concursos para suprir os quadros dos hospitais. "O último concurso da Secretaria Estadual de Saúde foi realizado há dois anos, e nem todos os que conseguiram a vaga foram contratados porque o governo alega que está no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Já o último concurso pra PMs foi realizado há 12 anos, e usamos esse mesmo motivo como razão para não se realizar um outro", destaca o diretor, lembrando ainda que a reforma que está sendo realizada no hospital desde 2009 e deve acabar este ano causará uma demanda ainda maior de médicos.

Kleber Farias, Paulo Fernandes e Edmilson temem que a maternidade do Hospital Central Pedro Germano possa vir a ser fechada devido a sua atual situação. Como consequência, os poucos obstetras restantes sairiam do hospital e a moderna UTI Neonatal, inaugurada no começo dos anos 2000, fecharia como consequência. "O Hospital da PM é um hospital público como todos os outros. Médicos civis e militares atendem pacientes civis e militares, tudo pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Se fosse necessário, eu passaria o dia atendendo aqui para que a maternidade não fechasse, mas se a questão do pessoal não for resolvida isso pouco adiantaria", completa Edmilson.

MARÉ não tá pra peixe

/ PÍER / PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO PORTO DE NATAL PREVÊ DESTRUIÇÃO DO ANCORADOURO DOS PESCADORES DO CANTO DO MANGUE; NOVO LOCAL PARA OS BARCOS DE PESCA ATRACAREM AINDA GERA MUITA POLÊMICA

FOTOS: NEY DOUGLAS / N

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

O PROJETO DE ampliação do Porto de Natal elaborado pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) ainda depende da licença do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) para sair do papel. Até lá, os pescadores do Canto do Mangue vivem em clima de incerteza. O projeto da Codern prevê a construção de um novo ancoradouro onde eles possam atracar seus barcos, já que o antigo será demolido pelas obras. Mas como e onde será feito esse ancoradouro ainda é motivo de debate.

As obras previstas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e que possuem R\$ 110 milhões assegurados pelo governo federal envolvem a demolição do local onde os pescadores atualmente atracam seus barcos para que se possa ampliar o cais do porto em 220 metros, criando efetivamente o quarto berço do terminal portuário potiguar.

Contudo, o lugar onde se construirá o novo ancoradouro, que está previsto para ser um píer

em frente ao prédio da Rampa (edifício tombado), é uma questão polêmica e já fez com que o projeto da Codern fosse reelaborado diversas vezes. Na próxima segunda-feira, representantes da Colônia dos Pescadores e gestores responsáveis por administrar a Rampa se reunirão mais uma vez para tentar resolver o impasse.

Segundo Rosângela Nascimento, presidente da Colônia dos Pescadores, o projeto original da Codern foi desenvolvido em conjunto com a categoria e havia sido aceito pelos moradores do Canto do Mangue. De acordo com esse plano inicial, os habitantes da colônia usariam o ancoradouro do prédio da Rampa, que fica bem do lado do local onde eles atualmente atracam, para estacionarem seus barcos.

No entanto, o projeto sofreu diversas alterações depois de a Codern ter se reunido com as Secretarias de Estado da Infraestrutura (SIN), de Turismo (Setur) e com o Instituto Histórico e Geográfico do RN para discutir a viabilidade da obra. A principal mudança foi em relação ao local do novo ancoradouro.

Como a Rampa é um patrimônio histórico, é preciso um controle especial sobre a entrada e saída de pessoas no prédio, inviabilizando sua utilização no dia-a-dia dos pescadores. Por isso, ficou decidido que seria construído um píer em frente à Rampa, junto a uma calçada que permitiria aos pescadores acessar o ancoradouro pela lateral da Rampa, sem precisar penetrar no edifício tombado.

Os pescadores não gostaram da ideia. Segundo eles, o grande problema é que a utilização do píer como ancoradouro faria com que os barcos atracados ficassem o tempo todo na água, o que, além de os deteriorar, dificulta a realização de reparos e manutenção periódica pelos seus proprietários. Por isso, em assembleia realizada no último dia 21, os habitantes do Canto do Mangue elaboraram uma pauta reivindicando alterações no projeto.

A exigência principal foi em relação ao novo ancoradouro: o píer seria construído a 6 metros da Rampa, mas os pescadores quiseram que a distância diminuísse para 2. Além disso, eles

pediram a cessão de um trecho de areia que faz parte do terreno da antiga balsa para que tenham um local para realizar a manutenção das embarcações e para, em sistema de rodízio, deixá-las estacionadas, uma vez que os barcos de madeira sofrem rápida deterioração se ficam o tempo todo na água.

A Codern levou esses e outros pontos em consideração e reelaborou o projeto, mas os pescadores ainda estão receosos. Rosângela Nascimento teme que o Idema não aprove a construção do píer e a cessão do terreno da balsa.

"Algumas ONGs, como a ONG Rampa, se posicionaram contra a construção do píer em frente ao prédio e estão fazendo de tudo para que o projeto não saia. Mas não vamos aceitar nenhuma proposta abaixo da que já está no projeto. Sabemos que a ampliação do porto é um coisa boa para o Rio Grande do Norte, mas a gente não pode ser mais prejudicado; por isso pode ter certeza que vai ter baderna se a obra aprovada não for do nosso interesse", ameaça a presidente da Colônia dos Pescadores.



► Rosângela Nascimento, presidente da Colônia dos Pescadores: baderna

SECRETÁRIA DIZ QUE NÃO CEDERÁ MAIS

A mais nova versão do projeto foi homologada pelo Governo do Estado no dia 24, em reunião da Codern com a governadora Rosalba Ciarlini, o secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, e Pesca (Sape), Betinho Rosado, e o presidente da Confederação Nacional de Pescadores, Abraão Lincoln (que também é subsecretário de Pesca e Aquicultura da Sape). O documento já transita pelo Idema, mas as licenças ambientais só poderão ser concedidas depois de acertada a questão do píer em frente à Rampa.

De acordo com a secretária estadual de Infraestrutura, Kátia Pinto, o problema é que a distância do píer para a Rampa desejada pelos pescadores é muito pequena e iria interferir nas obras de restauração do Museu da Rampa, planejadas pelo Governo do Estado. "Todos os três píeres do prédio seriam reconstruídos, mas vamos deixar de fazer o principal deles para que os pescadores tenham seu ancoradouro. Nós é que estamos cedendo isso a eles, não podem nos cobrar mais do que isso", declara a secretária.

O diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, Pedro Terceiro de Melo, explica que a Companhia sempre acatou os pontos levantados pelos pescadores na hora de elaborar os projetos e destaca que a única coisa que falta para que o Idema possa licenciar as obras é a questão da relocação do ancoradouro. "Não tenho nem como dar um prazo de quando o projeto vai sair do papel porque os pescadores precisam se acertar com o pessoal da Rampa para discutir a situação do ancoradouro, e não sei quando eles farão isso", relata Melo.



Projeto prevê instalação do ancoradouro próximo ao sítio histórico da Rampa



► Edson Ferreira Machado, Seu Pernambuco, dono de quiosques



► João Maria da Silva, pescador: qualquer mudança representa perda

PESCADORES INQUIETOS

Enquanto a burocracia não se resolve, a única coisa que resta aos integrantes da Colônia é ficar na expectativa. João Maria da Silva, 51, é um dos pescadores preocupados com o destino do Canto do Mangue. Mais conhecido como Bolinha, o homem já chegou a presidir a Colônia e mora na área desde que nasceu. Para ele, não existe ancoradouro melhor para os pescadores das redondezas do que o atual: qualquer mudança vai representar uma perda.

"Mas eu sei que essa obra vai ser boa para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Por isso, só fizemos reivindicar algumas mudanças no projeto para que a gente não seja mais prejudicado ainda", explica.

Outro que se mostrava inquieto com o rumo que podem tomar as obras de ampliação do porto é Seu Pernambuco. Nascido Edson Ferreira Machado, o expescador de 85 anos administra o único quiosque do Canto do Mangue há 55 e teme que os pescadores tenham que ancorar em algum local mais distante caso o projeto da Codern não receba a licença do

Idema, o que arruinaria todo o comércio da área, incluindo seu próprio negócio, além de todo o ambiente e atmosfera do Canto do Mangue.

"Aqui é uma área histórica da cidade e tem um clima muito bom. Todo dia, quando os pescadores voltam do mar, eles passam a tarde aqui no quiosque jogando conversa fora, bebendo uma cervejinha... Se o ancoradouro fosse para algum lugar distante, isso com certeza ia deixar de existir", destaca. Apesar de ter deixado a pesca há 25 anos, Seu Pernambuco é inteirado em todos os problemas dos pescadores e acredita que a única solução que não prejudica ninguém é a construção do novo ancoradouro em frente à Rampa.

Deixando os receios de lado, entretanto, o fato de o píer previsto em frente ao prédio histórico ainda figurar no projeto da Codern é motivo de alívio para alguns dos pescadores. Arlindo Rabelo Miranda, por exemplo, acreditava que teria que atracar no píer do Porto de Natal, junto aos grandes navios industriais, por causa das obras. Para ele, isso representaria a "morte da pesca artesanal".

O pescador de 66 anos mora na comunidade há 43 e já chegou a presidir a colônia. Ele se lembra como ontem do ano de 1986, quando as casas ficaram sob risco de demolição para dar lugar a um empreendimento da Petrobras. Arlindo era presidente na época e conseguiu, junto aos outros pescadores, uma determinação judicial que impediu que a colônia (que foi fundada em 1922) fosse demolida. Ao saber das obras de ampliação do porto, o pescador pensou que o pesadelo fosse se repetir.

Contudo, a ideia do ancoradouro ficar na frente da Rampa e de uma nova sede para a Colônia dos Pescadores ser construída em um terreno cedido pela Codern e localizado atrás do prédio histórico (outro dos pontos inclusos desde o projeto original da companhia) não lhe parece ruim. Para ele, o mais importante é que os habitantes da comunidade tenham um lugar só para si. "Rico não se mistura com pobre. Se a gente tivesse que conviver com eles no mesmo espaço no porto, iria ter problema rapidinho", comenta.

ROCK'N' goal

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

O VISUAL É de rockstar. Cabelo escuro e meticulosamente desarrumado, sotaque gaúcho e voz rouca. Na rua, poderia ser facilmente confundido com um integrante de uma banda de rock nacional. Mas o show de Andrey é feito bem longe dos palcos de madeira e ferro, num espaço menor. Goleiro contratado pelo ABC para disputa da Série B, o gaúcho de 28 anos não tem apenas o visual, mas também a personalidade controversa dos astros de rock.

Nas concentrações, as luvas dão lugar ao violão e a melodia que sai do instrumento para fazer o tempo correr antes de cada partida. "Eu lembro que estava assistindo televisão no hotel em uma das viagens e ouvi um som legal de um violão. Pensei que fosse na TV, mas era o Andrey", relata o assessor de imprensa do ABC, Leonardo Pessoa. Mas a música, aparentemente, é a segunda paixão do arqueiro alvinegro formado nas categorias de base do Grêmio de Porto Alegre, já que em casa, quem reina mesmo é a filhinha de dois anos.

"Gosto muito de música, principalmente rock e reggae gospel", confirma o goleiro que é evangélico há várias temporadas e que na maioria das respostas concedidas a reportagem do NOVO JORNAL, trazia alguma reflexão ou menção a divindade cristã. A primeira delas foi justamente para contar a forma curiosa como passou a calçar luvas de goleiro ao invés das chuteiras de "matador" em campo.

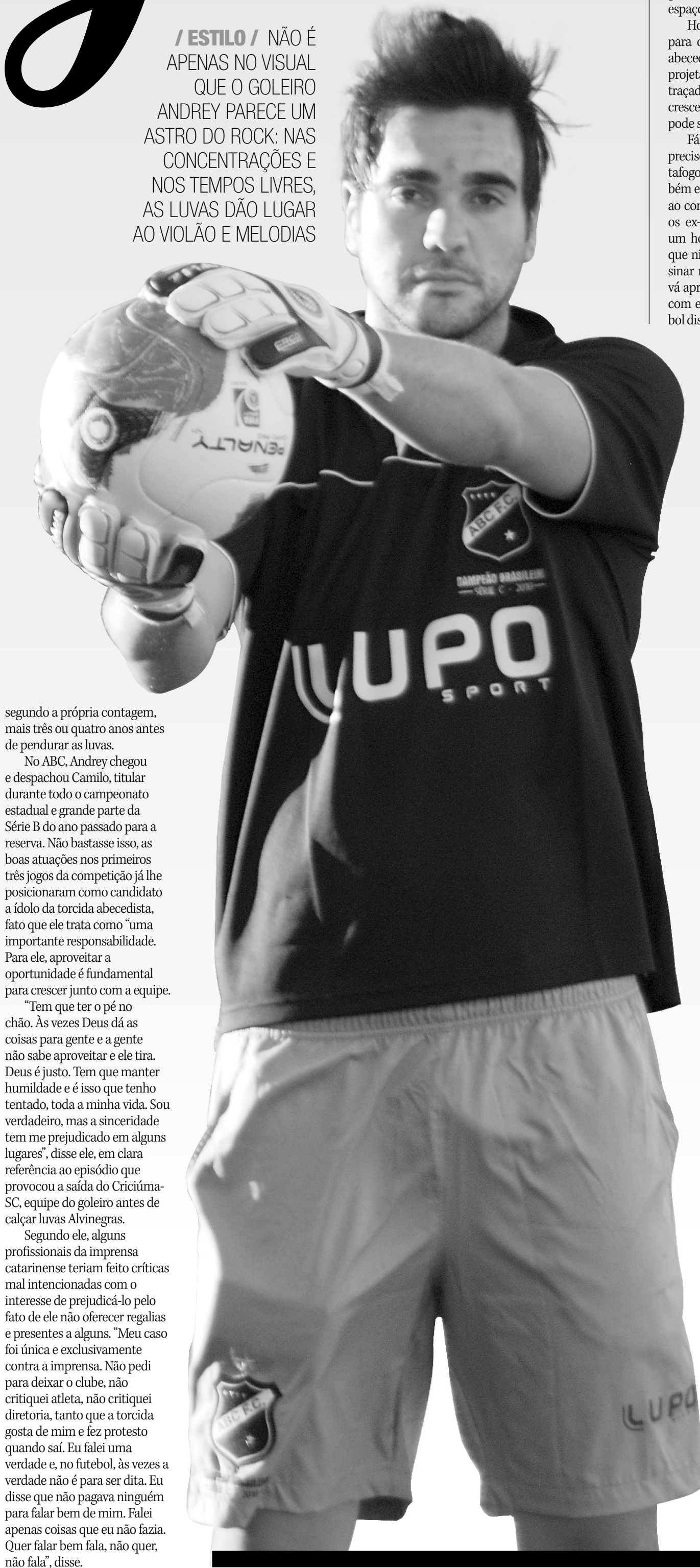
Andrey conta que não vai mal com os pés e que uma feliz coincidência lhe enviou para guardar metas. "No dois toques, vai ver que eu tenho qualidade também e comecei a jogar com sete anos de idade como centroavante até os 11 anos. Um dia faltou um goleiro, precisaram de mim e eu fui. No final de semana seguinte, o treinador perguntou se eu poderia ir novamente, fui e estou aqui até hoje."

Questionado sobre o fato de ter enfrentado uma carreira tão breve como atacante, ele visita novamente a filosofia cristã e garante que não se arrependeu de ter seguido outro caminho. "Não frustrou. Sou evangélico e a Bíblia diz que, mais do que nós, Deus sabe o que é melhor para gente", afirma ele que aponta ainda a responsabilidade da função em campo. "É um pouco mais fácil ser atacante porque tu errou nove e acertou uma já resolve. Goleiro não. Acertou nove, errou uma, vai ficar marcado por aquela uma que errou. Mas creio que Deus viu em mim um pouco de responsabilidade, me colocou num cargo de confiança, de responsabilidade", diz.

Até o fechamento da terceira rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, o goleiro abecedista era um dos três menos vazados até então, ao lado de Neneca (América-MG) e Bruno (Ipatinga-MG), com apenas um gol sofrido cada. É uma das características que tem chamado atenção sobre o recém-chegado arqueiro é a saída do gol. Em todas as partidas, tem mostrado segurança na bola alta e evitado sustos ao torcedor abecedista.

"É difícil. Tenho sempre trabalhado para melhorar. A cada dia, o ala, o meia, está aperfeiçoando o cruzamento e a gente precisa sempre estar evoluindo. Numa saída, tu evita tomar um gol ou um susto para a torcida", explica ele que tem,

/ ESTILO / NÃO É APENAS NO VISUAL QUE O GOLEIRO ANDREY PARECE UM ASTRO DO ROCK: NAS CONCENTRAÇÕES E NOS TEMPOS LIVRES, AS LUVAS DÃO LUGAR AO VIOLÃO E MELODIAS



segundo a própria contagem, mais três ou quatro anos antes de pendurar as luvas.

No ABC, Andrey chegou e despachou Camilo, titular durante todo o campeonato estadual e grande parte da Série B do ano passado para a reserva. Não bastasse isso, as boas atuações nos primeiros três jogos da competição já lhe posicionaram como candidato a ídolo da torcida abecedista, fato que ele trata como "uma importante responsabilidade. Para ele, aproveitar a oportunidade é fundamental para crescer junto com a equipe.

"Tem que ter o pé no chão. Às vezes Deus dá as coisas para gente e a gente não sabe aproveitar e ele tira. Deus é justo. Tem que manter humildade e é isso que tenho tentado, toda a minha vida. Sou verdadeiro, mas a sinceridade tem me prejudicado em alguns lugares", disse ele, em clara referência ao episódio que provocou a saída do Criciúma-SC, equipe do goleiro antes de calçar luvas Alvinegras.

Segundo ele, alguns profissionais da imprensa catarinense teriam feito críticas mal intencionadas com o interesse de prejudicá-lo pelo fato de ele não oferecer regalias e presentes a alguns. "Meu caso foi única e exclusivamente contra a imprensa. Não pedi para deixar o clube, não critiquei atleta, não critiquei diretoria, tanto que a torcida gosta de mim e fez protesto quando saí. Eu falei uma verdade e, no futebol, às vezes a verdade não é para ser dita. Eu disse que não pagava ninguém para falar bem de mim. Falei apenas coisas que eu não fazia. Quer falar bem fala, não quer, não fala", disse.

AMIGOS E OPORTUNIDADES

O arqueiro abecedista tem um ídolo. Não apenas ídolo, mas também amigo. Curiosamente, ele foi um dos principais obstáculos na carreira de Andrey: Fábio, do Cruzeiro-MG. "Para mim, o melhor goleiro do Brasil disparado. Só com a mão esquerda", brinca Andrey que fala em tom fraterno do amigo com o qual mantém contato semanalmente. Com Fábio como titular, Andrey teve oportunidade de fazer apenas 16 jogos em dois anos e, apesar de assegurar ter ido bem em pelo menos 15 deles, percebeu que não teria condições de progredir com a eficiência do "concorrente". "Fica complicado saber que ia ser sempre a segunda opção. Então resolvi sair para buscar meu espaço."

Hoje, no ABC, o gaúcho afirma que não veio para o clube potiguar para utilizar a estrutura abecedista como "trampolim" e espera crescer e projetar seu nome e o do ABC através do objetivo traçado: o acesso. "Penso em permanecer, ajudar, crescer, mas a gente sabe que no futebol, o clube pode servir de vitrine."

Fábio, entretanto, não foi a única parede que precisou ser driblada. Os arqueiros Jefferson (Botafogo-RJ) e Fernando Henrique (Ceará) também estiveram entre Andrey e a titularidade. Mas ao contrário do amigo "paredê", o tom para com os ex-companheiros é de igualdade. "Meu pai, um homem muito humilde, me disse uma vez que ninguém é tão ignorante que não possa ensinar nada e ninguém é tão inteligente que não vá aprender nada. Acredito que aprendi algumas com eles e eles comigo. Considero amigos, futebol distancia a gente, mas sempre fica a amizade."

NA SELEÇÃO, AO LADO DE NILMAR E DANIEL ALVES

Em pouco mais de 10 anos de carreira, Andrey passou por oito clubes e contabilizou convocações para a Seleção Brasileira Sub-20, oportunidade em que integrou o grupo na disputa da Copa do Mundo da categoria ao lado de jogadores como o atacante Nilmar (Villarreal-ESPANHA), laterais Daniel Alves e Adriano (Barcelona-ESPANHA) e o goleiro Jefferson (Botafogo-RJ). A equipe, inclusive, enfrentou a Seleção Espanhola de Iniesta (Barcelona-ESPANHA) e Juanfran (Atlético de Madrid-ESPANHA) na decisão do título e saiu vencedora.

Na época, Andrey afirmou que a equipe do Velho Continente já dava mostras de que estava iniciando um processo de ascensão. "A gente podia ver. A Espanha não chegava numa final há vários anos, chegou, e ganhamos com um gol no finalzinho do Fernadinho. Foi um jogo muito parelho e já ali, naquele campeonato, dava para ver que estava nascendo uma grande seleção", comentou. Na atual seleção espanhola profissional, apenas Iniesta é titular.

Em relação ao tempo de treinamentos que dividiu com jogadores de nível internacional, Andrey assume ter aprendido bastante, em especial, com os laterais do Barça, Adriano e Daniel Alves. "A gente sabia o que não podia fazer e o que podia. Se tu der uma bofeira eles botam no gol, de outro jeito botam a bola na cabeça do atacante com a mão, isso com certeza ajudou. A gente aprende apanhando também", comenta.

Se na disputa da competição mundial nos Emirados Árabes como goleiro reserva, afirmou ter aprendido bastante, ele garante ter vivido outro momento inesquecível de sua carreira no Leste Europeu ao vestir a camisa do Steaua Bucuresti, clube romeno pelo qual passou em 2007. A passagem não foi das mais longas, mas serviu como aprendizado pelo estilo diferente.

"Na Romênia é força, campeonato romeno é uma espécie de rugby. É muito contato, muita pancada e treina muito. Todo dia, três turnos", afirma o defensor que chegou a disputar a Champions League e foi destaque nas quartas de final da Copa da Romênia, em 2007, quando defendeu uma cobrança nas penalidades e classificou a equipe. "Tive oportunidade de participar de Champions, Copa da Uefa. Tudo que pode haver de fascinante a gente encontra na Copa da Uefa. Oportunidade de ver como o jogador é respeitado, valorizado", lembrou.

/ EMISSORAS / ASCENSÃO DAS FM'S NAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS MOVIMENTA O MERCADO DAS RÁDIOS E OFERECEM MAIS OPÇÕES AOS OUVINTES

GOLAÇO EM ALTO E BOM SOM

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O **VELHO HÁBITO** de acompanhar o jogo de futebol nos estádios com o rádio de pilha ligado nas ondas da AM está cada vez mais dando lugar aos pequenos fones de ouvido e plugados a telefones celulares que transmitem a frequência das populares FM's.

Apostando nessa mudança, as rádios FM têm investido pesado para ganhar esse público. Profissionais da área estão assumindo um novo desafio de levar para a FM toda a credibilidade das tradicionais equipes de esportes. As emissoras, por sua vez, perceberam que vale a pena agregar as transmissões esportivas às suas programações.

No Rio Grande do Norte não tem sido diferente e a grande aposta do rádio FM é incluir em sua programação as transmissões de jogos e os programas de resenha esportiva, que há muito tempo sustentam vários rádios AM Brasil afora. A última emissora local a apostar - e pesado - nesta tendência foi a 96 FM, que está montando uma equipe de peso para estreiar uma ousada programação esportiva ainda este mês.

"Já há alguns anos que as pessoas cobravam muito a entrada do rádio no esporte", diz Enio Sinedino, diretor da 96fm. "Eu acho que era um espaço que precisava ser explorado bem e de uma forma profissional por uma emissora de rádio e como a 96 é líder de audiência na FM a gente não podia fazer uma equipe com outro objetivo de brigar pela liderança da audiência esportiva", comenta o diretor da emissora.

Ele conta que o grande empurrão para a entrada em definitivo da programação esportiva na 96 foram os jogos que a rádio retransmitiu em parceria com a Rádio Globo durante a disputa da Série



► Enio Sinedino: aposta alta no filão do futebol

C do ano passado, que causaram uma enorme repercussão positiva para a emissora. "Ali a gente teve uma receptividade muito grande", comenta.

Para montar uma equipe de esportes, porém, foi preciso um minucioso estudo por parte da direção da rádio. O desejo era o de entrar na "briga" pela audiência esportiva sem o risco de insucesso e a opção foi por montar uma equipe reconhecida pelo público e conhecedora do cotidiano do rádio esportivo. "São profissionais gabaritados, de excelência e tem tudo para funcionar numa líder de audiência", salienta Enio.

Depois da repercussão imensurável logo após anunciada o novo projeto da emissora, o diretor da 96 FM espera agora que a mudança no perfil do ouvinte de transmissões esportivas se consolide rapidamente, migrando em praticamente sua totalidade para a frequência FM. "Hoje já existe um

público que escuta futebol, mas que não concebe AM como rádio", diz. "Não é questão de modismo, é uma tendência irreversível", pontua Enio Sinedino.

Os mais novos profissionais da emissora também compartilham da ideia. O locutor Marcos Lopes, contratado e peso de ouro pela 96 FM, após 15 anos na Rádio Globo AM (antiga Cabugi), vai além e diz que não acredita em uma sobrevivência longa para o rádio AM. "É uma questão de tempo. Acho que o AM não sobrevive mais. Eu acredito muito nesse projeto e acho que o caminho para o futebol é o rádio FM. Fora do FM no futebol não tem salvação", comenta o narrador gaúcho. Sobre o novo perfil dos ouvintes, ele diz ainda que na FM vai conseguir atingir um novo público que, segundo ele, pode sequer ter tido alguma referência profissional sobre seu trabalho.

"É uma expectativa muito grande de saber como esse novo

público vai receber", acrescenta o repórter Francisco Inácio, que continuará sendo seu companheiro de transmissão, agora na 96 FM. Com 27 anos de rádio, "Punk", como ficou conhecido na antiga Cabugi, considera como mais estimulante nesse convite de 96 a proposta de trabalho da emissora, que começou investindo alto em uma equipe já reconhecida. "Se a 96 entrasse no esporte apenas para suprir uma falta de programação, poderia colocar qualquer equipe que não teria tanto efeito. A proposta da 96 é agressiva, até porque não adianta entrar se não for entrar para competir", pontua o radialista.

Indo de encontro ao exemplo de algumas outras emissoras, um dos pontos fundamentais do projeto da 96 FM é a transmissão de absolutamente todos os jogos dos times potiguares in loco, independente de onde eles estejam sendo realizados: em todas as partidas fora do Rio Grande do Norte

a emissora terá um narrador e um repórter de campo. "Para entrar para competir e buscar aquele ouvinte que realmente é fã de futebol a gente não poderia simplesmente ficar narrando só os jogos em Natal", comenta Enio Sinedino.

Para a equipe da 96, a aceitação do novo projeto é uma das maiores certezas de sucesso da programação esportiva da emissora. "O que me deixa mais confiante é a receptividade dos ouvintes e do mercado publicitário, que recebeu essa notícia de uma forma muito boa e querendo fazer parte desse projeto", revela Sinedino, que aposta no histórico da emissora para creditar o sucesso da programação esportiva da rádio. "Essa entrada da 96 é um divisor de águas. A maior parte dos ouvintes do mercado conhecem a rádio e sabe que a 96 só lança produtos de excelência. A nossa confiança é essa, de que mercado e público sabem que vem um produto de muita qualidade", diz.

PROPOSTA

Para tentar alcançar a liderança da audiência do rádio esportivo no estado, a proposta da 96 FM é ousada e não esbarra na equipe, que reuniu alguns dos principais comunicadores do radiojornalismo local. A emissora terá um programa diário de resenha esportiva, que terá abordagem exclusivamente para os clubes locais, além de um programa de debates semanal para repercutir a rodada do final de semana para os times potiguares.

Aos domingos, Francisco Inácio irá comandar um programa esportivo de debates, com forte apelo para a participação e interação com o ouvinte. Nos dias de jogos, a emissora também promete realizar uma cobertura completa, contando com pré e pós-jogos.

"Eu já fiz futebol no FM em 93 num projeto no Rio Grande do Sul de um rádio FM, mas não vingou. E eu sou cria do AM, então a minha ansiedade por fazer o futebol no FM é muito grande porque eu sei que vou atingir um outro público, além do que já me conhece", revela Marcos Lopes, novo narrador da 96fm.

Equipe

- Marcos Lopes - Narrador
- Edmo Sinedino - Comentarista
- Francisco Inácio - Repórter
- Jackson Capixaba - Repórter

"MINHA EXPECTATIVA É CONQUISTAR UM NOVO PÚBLICO"

"Fazendo aquilo que sei, fazendo aquilo que gosto". Esse é um dos jargões que pegam carona na amplitude modular do rádio esportivo potiguar desde o final da década passada, acompanhando toda uma geração de apaixonados pelo esporte mais popular do Brasil no Rio Grande do Norte. Na tradicional AM, Marcos Lopes conseguiu marcar uma época no radiojornalismo esportivo potiguar e agora se diz ansioso pelo novo de-

safio na FM.

Uma das principais missões do gaúcho é conseguir arrastar para a 96 FM seu público cativo na Rádio Globo, uma das apostas da emissora, mas começar do zero para conquistar um novo público, bem diferente - e exigente - que o da AM. "Deve haver uma migração muito grande, ao mesmo tempo que um novo perfil do ouvinte: mais jovem, mais exigente, mais participativo. Minha expectativa

é conquistar um novo público, um novo mercado, um novo espaço. É como começar de novo e eu estou encarando como um recomeço", ressalta o narrador.

Sobre o receio de que o projeto se torne mais uma tentativa, assim como as iniciadas pelas demais emissoras nos últimos anos, a nova equipe da 96 FM não teme insucesso. Para eles, a aceitação da nova programação da emissora já está sendo bem aceita e o que aconteceu no passado recente foi o choque de costumes do público ouvinte, aliado à existência de uma emissora absolutamente líder no rádio esportivo (Globo). "Era a questão do costume e você tem que respeitar o costume, que

da FM ainda não havia vingado aqui em Natal", comenta Francisco Inácio.

Ele lembra que hoje, porém, é raro se ver nas arquibancadas alguém segurando o rádio de pilha junto ao ouvindo, daí a necessidade pela mudança e a consequente aceitação do público receptor. "Hoje em dia é a questão da praticidade. Você não é mais obrigado a estar com um radinho. A praticidade de você ir ao estádio e não precisar levar o rádio além do celular é muito maior", comenta o radialista.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►



► Chico Inácio e Marcos Lopes: migração da AM para FM

TERMINAL DA NOTÍCIA

A tarifa de ônibus em Natal pode ser menor. Para isso, é preciso desonerar esta tarifa. O imposto sobre o óleo diesel (ICMS), do governo estadual, e o imposto (ISS) cobrado pela prefeitura, juntos representam R\$ 0,20 (vinte centavos) do custo da passagem. Sem estes tributos, os usuários poderiam pagar menos. **PENSE NISSO. REFLITA.**

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

DESAFIOS DA FM

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

Junto com o advento do celular ligado na FM e conectado à internet, aumentou também a interação do público ouvinte e, como consequência, as críticas - ou elogios - ao trabalho dos profissionais do rádio. Líder do até então único projeto de jornalismo esportivo na rádio FM, o locutor Jorge Aldir, da 98 FM, sentiu as dificuldades da transição entre as frequências e confessa que não acreditava em seu potencial quando ainda trabalhava na AM.

"É totalmente diferente. Muda muita coisa e você tem que se adaptar rápido a essa realidade nova, que é principalmente a interação", comenta o radialista. Jorge diz que antigamente, no tempo do absoluto domínio do rádio AM, a palavra do locutor era a verdade absoluta e o público não dispunha de plataformas para interagir com velocidade e eficiência ao longo, principalmente, das transmissões esportivas. "Antigamente o que você dizia na AM estava dito e acabou, ninguém questionava. Hoje o público interage mais, rebate uma informação, repercute o que você falou no mesmo momento", salienta Jorge.

Mesmo já acostumado com a interação via redes sociais em suas transmissões até aqui pela Rádio Globo, Marcos Lopes também espera enfrentar a exigência do público ouvinte da FM. Ele ressalta que a interação dos torcedores pode por vezes



▶ Jorge Aldir: adaptação tem que ser rápida

ser perigosa para o comunicador, que pode fazer uma leitura equivocada do termômetro das redes sociais e cair na tentação de querer agradar uma parcela ouvinte. "É mais difícil. A rede social hoje é como um sensor. Se o cara não tiver a segurança do que está dizendo e se deixa influenciar pelas redes sociais ele enlouquece", comenta o gaúcho.

"Tem uma cobrança muito maior. A participação é boa,

a interatividade é boa, mas ao mesmo tempo perigosa. Tem comentarista que comenta o jogo todo com o notebook do lado e a cada dois ou três tweets ele muda de opinião para agradecer aquele cara que está interagindo", salienta Marcos Lopes.

Sobre a parte prática da coisa, Marcos diz que pelo que já conheceu da estrutura da 96fm não terá a mínima dificuldade, já Jorge Aldir confessa que teve se

adaptar a um novo estilo de fazer radiojornalismo esportivo na FM. Ele ressalta as diferenças das condições de trabalho entre os dois times de frequência, dando maior crédito para a FM e revela que não conseguiria mais voltar ao trabalho em uma emissora AM. "As diferenças são muitas, a começar pelo tempo, que na FM é muito caro. Você tem que condensar as informações. Uma resenha de uma hora às vezes pode

se tornar cansativo para quem está ouvindo, então hoje a gente faz em meia hora - duas vezes ao dia - e tem que encaixar tudo dentro dessa programação", diz.

"Confesso que eu não acreditava no sucesso da FM. Vim para a 98, mas vim achando que ia apenas passar uma chuva. Mas logo me adaptei bem, gostei e acho que o difícil hoje seria eu voltar para a AM", comenta o narrador.

QUALIDADE DO SOM É DIFERENCIAL

Um dos pontos mais expoentes da transmissão esportiva na FM é a qualidade do som, unanimidade entre as emissoras e seus profissionais. Além da praticidade do fone de ouvido do celular, o som da FM também chega a lugares antes alcançados pela AM, como estacionamentos, centros comerciais e locais fechados, tudo isso dispensando a velha antena do rádio. "Um grande diferencial do rádio FM é a qualidade do som, que é muito maior que a da AM. Além disso também tem a questão dos equipamentos, que são em menor número hoje em dia e que era uma grande dificuldade nos meus tempos de AM. Para fazer uma transmissão fora era uma comissão enorme e hoje não, com pouca coisa se faz uma transmissão de qualidade", explica Jorge Aldir.

RÁDIO GLOBO APOSTA NA TRADIÇÃO

Assim que iniciados os primeiros rumores de que a 96 FM estaria montando uma grande equipe para implantar transmissões esportivas em sua programação, as demais emissoras começaram também suas articulações para renovar ou tentar se firmar ainda mais no mercado do rádio esportivo local. De imediato a saída de Marcos Lopes e Francisco Inácio, da Rádio Globo Natal, por exemplo, anunciou a chegada de três novos profissionais, dentre eles o ex-técnico Ferdinando Teixeira, novo comentarista da emissora.

Agora quem terá a missão de comandar as transmissões esportivas na emissora é o narrador carioca Ivan Nunes, que já teve uma experiência na Rádio 95 FM aqui em Natal, mas reside em João Pessoa-PB, onde trabalhava em uma emissora de TV. Na vaga de Francisco Inácio, quem volta à rádio é o repórter de rádio, mantendo o restante da equipe, formada pelo comentarista Pedro Neto e o âncora Santos Neto.



▶ Ferdinando Teixeira: de técnico a comentarista

Para os próprios radialistas, as mudanças fazem bem ao mercado do rádio esportivo potiguar, que carecia de uma oxigenação. "Na hora que você tem concorrência, valoriza a categoria. Com a vinda da 96 e com um cara que conhece muito de rádio, que é o Marcos Lopes, quem vai ganhar é o público e inclusive nós da imprensa, porque cada um vai buscar fazer o melhor", comenta Jorge Aldir.

O próprio gaúcho admite que o rádio AM carecia de uma renovação, já que estava engessado e muitas vezes atrelado à programação nacional. No caso da Rádio Globo, a emissora conta com apenas três programas locais ao longo de todo o dia, dois deles de resenha esportiva. Quando não há transmissão de partidas dos times locais, a rádio retransmite os jogos dos times do eixo Rio-São Paulo.

PROGRAMAÇÃO DIFERENCIADA TAMBÉM NA AM

Tempo otimizado, exclusividade para o futebol local e dinamismo. Alguns dos principais elementos da programação esportiva no rádio FM também podem - e deveriam - ser incorporados à programação de amplitude modulada. Em Natal isso é feito pela CBN Natal, na frequência 1190 AM, que aposta na juventude e na interação para atender um público diferente da frequência AM.

Quem faz parte deste projeto é Mallyk Nagib, repórter de campo da rádio e participante da resenha diária da emissora. Ele diz que a proposta da CBN, que no Rio Grande do Norte não tem o mesmo peso na programação esportiva que em outros

estado, não é copiar a programação engessada de algumas rádios, mas fazer um programa no estilo FM na frequência AM. "A gente tenta fazer uma coisa diferente da maioria dos programas esportivos do RN, até porque a média de idade da gente é a menor, se comparada a dos outros profissionais do rádio", comenta Mallyk.

Ele conta que, a partir de consolidada a ideia de implantar a programação esportiva na emissora, o desafio era de tentar agradar a um público diferenciado, característico da CBN Natal. "O ouvinte da CBN é diferenciado, é formador de opinião, mas a gente conseguiu agradar esse ouvinte e trazer pesso-

as que não ouviam a CBN para a nossa programação esportiva", diz, lembrando que a emissora teve um satisfatório retorno financeiro a partir de iniciadas as transmissões esportivas e os programas de debate.

Essa própria programação também é bastante semelhante à das emissoras da frequência FM. São 30 minutos diários, das 11h30 às 12h, de um programa rápido, objetivo e com conteúdo local. "Na resenha da gente não tem roteiro, nem uma linha fixa para seguir. É basicamente um debate sobre o quer a gente acompanha no dia a dia. A gente implantou um ritmo diferente para o rádio AM", explica Mallyk, que considera a mudança de perfil - a mais interativo e dinâmico - a única saída para as emissoras AM que têm programação esportiva.

ESQUEMATA SÃO JOÃO

Compre o NOVO JORNAL, todas as terças, e leve de graça um CD das melhores bandas de forró do momento. Você não pode perder.

NESTA TERÇA

NOVO JORNAL

19/06

12/06

PROMOÇÃO:

NOVO JORNAL

RÁDIO 98 FM

Assine: 3342-0374 | www.novojornal.jor.br | Twitter: @NovoJornalRN

Assinante do Novo Jornal receberá o CD junto com o exemplar.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,047		-2%	8,5%	0,64%
TURISMO	2,120	2,537	53.402,90		

ESTADO PRIVILEGIADO

/ PREVISÃO / RESPONSÁVEL PELO SETOR DE RENOVÁVEIS DO MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA ACREDITA QUE O RN SE BENEFICIARÁ DA EXPLORAÇÃO DE SOLAR COMO OCORREU COM A EÓLICA

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

NO QUE DIZ respeito à energia, o maior potencial do Rio Grande do Norte está na força dos ventos. E mais: neste contexto, o estado não pode ser visto de maneira isolada. "Ele está inserido no sistema energético brasileiro e essa energia eólica tem como papel atender ao mercado interligado do Brasil". A afirmação é do Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura Filho, que esteve em Natal representando o Ministro Edison Lobão na XVI Conferência Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais.

Para ele, no processo de expansão da energia eólica, o RN está em uma posição privilegiada. E isso ele fala baseado em estudos técnicos realizados pelo Ministério. "O nosso atlas eólico identificou uma grande quantidade de possibilidades de implantação deste tipo de energia preferencialmente no Rio Grande do Norte. Também na Bahia, no Rio Grande do Sul e no interior do Espírito Santo. Há outros lugares, mas estes são os principais", ressaltou.

O maior benefício, no entanto, não está na energia gerada que pode servir como fonte de consumo dos potiguares no futuro, mas em criar uma alternativa de investimento no estado muito favorável, com a criação do emprego, não só na implantação das usinas, mas na operação e manutenção delas. "A energia não é exclusiva do estado, mas é aqui que ficam os investimentos", re-



▶ Tanto do sol quanto do vento, o Rio Grande do Norte não tem o que reclamar quando o assunto é oferta de energia

forçou. Aliado a isso, obviamente, ainda está o desenvolvimento de uma fonte limpa, renovável e pouco emissora de gases do efeito estufa.

E a energia eólica, segundo ele, está se tornando cada vez mais viável. Antes considerada cara, se aproximou dos preços das principais fontes da matriz energética brasileira. E os motivos para justificar este sucesso são muitos. O primeiro seria o desenvolvimento tecnológico. As torres mais altas e o aumento da capacidade dos geradores otimizam a produção, elevando o custo-benefício.

Além disso, o Rio Grande do Norte, assim como outros estados brasileiros, têm ventos de janeiro a dezembro, característi-

ca que deixa o Brasil bem a frente da Europa, por exemplo. "Os ventos da região do Brasil em particular no RN são muito favoráveis, que além da intensidade têm um direcionamento muito formidável. Uma usina aqui é muito mais viável do que seria na Europa", defendeu.

E o potencial energético do estado não é só para o vento, mas para o sol também. E Altino, que é responsável por toda a parte de energias renováveis do ministério, acredita que o desenvolvimento desta energia a partir dos raios solares também siga os caminhos percorridos pelo vento. Mas ainda pode demorar muito.

"O ministério tem feito uma série de estudos e entende que a energia solar é uma energia do

futuro. O que aconteceu com a energia eólica certamente vai acontecer com solar. O problema é que a energia solar ainda representa custo acima daquele que seria razoável para a inclusão no sistema elétrico brasileiro", explicou.

O fato é que o Brasil possui uma demanda permanente por uma energia de baixo custo e já há várias fontes de geração diversificadas que têm preços muito favoráveis. "Eu faço referência a algo entre R\$ 100 e R\$ 150 reais o megawatt. Já a energia solar custa mais de R\$ 300. Então precisamos ter muito cuidado para que o movimento desta fonte não venha a contribuir para a elevação do custo da energia", ressaltou.

Como um grande conhe-

cedor de toda a matriz energética brasileira, Altino também traçou um histórico do serviço de fornecimento no RN. Como um estado pequeno, não foi difícil atender todo o território potiguar com eficiência. "O Rio Grande do Norte é um estado que historicamente sempre recebeu a sua energia elétrica através das linhas de transmissão da Chesf. Então foram projetadas linhas da Chesf através das Usinas de São Francisco, Paulo Afonso, Sobradinho, Itaparica. E estas linhas atenderam todas as capitais da região Nordeste e as cidades do interior. E O Rio Grande do Norte tinha esse suprimento assegurado, com uma confiabilidade boa e um custo bom na energia".

OPÇÃO NUCLEAR

Altino Ventura critica que queiram comparar o Brasil com a Europa. E entende que o brasileiro não pode pagar por uma energia cara. A Alemanha, segundo ele, investe na solar porque tem condições para isso. Já o brasileiro tem uma renda baixa e a sociedade não pode custear uma energia mais cara. Além disso, ele aponta que a energia nuclear está cada vez mais segura, dado o desenvolvimento tecnológico.

E se a energia nuclear tomar a frente de nossa matriz energética, o Nordeste poderá participar efetivamente deste processo. É que estudos feitos pelo Ministério de Minas e Energia confirmam que a região tem vocação natural e condições para receber este tipo de usina.

"Mas dentro desta proposta de longo prazo. Não existe nenhuma decisão de novas usinas nucleares além de Angra III que está sendo construída", concluiu Altino.

CONFERÊNCIA DA UNALE

Altino Ventura Filho foi um dos palestrantes do XVI Conferência Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais. O secretário de Planejamento, na verdade, estava representando o Ministro de Minas e Energia Edison Lobão. O evento ocorreu no Centro de Convenções de Natal, de 29 a 1º de maio.

Organizado pela União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale) e a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), a XVI CNLE teve como tema principal "Matriz energética e alternativas para o futuro". O evento é considerado o maior encontro parlamentar da América Latina. A conferência se constituiu em um grande fórum de discussões e troca de experiências. Esta edição reuniu como palestrantes o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, o ex-ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, o senador Roberto Requião e o economista Ricardo Amorim.

FONTES RENOVÁVEIS SÃO COMPLEMENTARES

Apesar do incentivo ao desenvolvimento das fontes renováveis, de acordo com o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do MME, vai chegar o momento em que a saída será recorrer à energia nuclear. Fontes renováveis serão apenas complementares. A explicação é que a base energética do Brasil está consolidada sobre a hidroeletricidade, e vai chegar o momento em que a força das águas já não será mais suficiente. "Nós poderemos manter a alternativa hidrelétrica, dependendo do desenvolvimento econômico, até 2025 ou 2030. Não mais que isso", atestou.

O Brasil tem o terceiro maior potencial hidroelétrico do mundo, são cerca de 260 mil megawatts - o maior é a China com

360 mil megawatt. Deste potencial, no entanto, cerca de 80 mil MW estão localizados em terras indígenas e demarcadas, parques nacionais ou reservas florestais. "Não significa que seja impossível aproveitar, mas na legislação atual não se pode nem estudar as possibilidades", ressaltou.

Resta ao Brasil, então, utilizar apenas os 180 mil MW restantes. Os outros países em que problemas semelhantes aconteceram, segundo Altino, agiram diferente: usaram todo o seu potencial achando apenas depois uma solução para a questão ambiental. E a partir da impossibilidade de novas hidrelétricas, é preciso encontrar uma fonte energética com mesma força e desempenho.

E neste contexto, segundo o secretário, só há três possibilidades: gás natural, carvão mineral e a energia nuclear. No entanto, por serem, respectivamente, nobre demais e com forte emissão de CO₂, estas duas primeiras fontes são descartadas. Já a terceira é a grande saída, e, segundo ele, não pode "ter a porta fechada para esta possibilidade dentro de uma visão de longo prazo".

Por outro lado, ele defende que é uma ilusão pensar que "nós vamos atender nosso país continental que precisa de 7 mil megawatts por ano, com energia eólica, solar e biomassa. Elas tem uma importante participação complementar, mas tem que aparecer uma fonte que substitua a eletricidade", defendeu.

CONFERÊNCIA UNALE 2012



▶ Altino Ventura Filho representou o ministro Edison Lobão

Até R\$ 70.000 Somente neste f

Diversas opções para morar, trabalhar ou investir n



3 quartos (1 suíte) com 98m²

Dependência completa, 2 vagas de garagem, varanda gourmet.

Excelente localização, no cruzamento da Alexandrino de Alencar com a Salgado Filho.

Salão de festas, churrasqueira com forno de pizza, espaço gourmet, espaço zen, espaço relax, bar de piscina, salão de jogos, fitness, sauna, piscinas adulto e infantil, prainha, street ball, praça para leitura e muito mais.

VISITE A OBRA ATRAVÉS DO STAND MIRANTE.



Perspectiva ilustrada da sala/varanda



Perspectiva ilustrada da varanda-bar



2 quartos (1 suíte) com 59m²

1 vaga de garagem.

Excelente localização, no cruzamento da Alexandrino de Alencar com a Salgado Filho.

Fitness, sauna, espaço gourmet, piscina com bar, espaço zen, deck, espaço relax e muito mais.

VISITE A OBRA ATRAVÉS DO STAND MIRANTE.



Perspectiva ilustrada da sala



Perspectiva ilustrada da churrasqueira

Informações

4003.0980

Tirol Way - Memorial de Incorporação registrado sob o n.º 6 na matrícula n.º 53.760, do 6º Ofício de Notas privativo do Registro Imobiliário da 2ª circunscrição da comarca de Natal/RN. Vila Verde Residencial - Memorial de Incorporação registrado sob o número R5-46749, na matrícula 46749, no Registro Imobiliário da comarca de Parnamirim a cargo do 1º Ofício de Notas. Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que fazem parte destes empreendimentos consta no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de Compra e Venda. *Tirol Way: R\$ 70.000,00 são referentes ao percentual de 13% de desconto, válido para todas as unidades das Torres Residence e Stilo. Este valor em específico de R\$ 70.000,00 refere-se à unidade 1002 da Torre Residence (3 quartos com 98m², dependência, 2 vagas de garagem), podendo alterar para mais ou para menos de acordo com a unidade final escolhida, não ultrapassando o teto de 13%. Vila Verde Residencial: R\$ 35.870,00 são referentes ao percentual de 10% de desconto válido para todas as unidades do empreendimento. Este valor em específico de R\$ 35.870,00 refere-se à unidade 1804 da Torre Tulipa (3 quartos com 88m² com 2 vagas), podendo alterar para mais ou para menos de acordo com a unidade final escolhida, não ultrapassando o teto de 10%. Promoção válida para contratos assinados no período de 01 a 03 de Junho de 2012 ou enquanto durarem os estoques. ** Salas comerciais a partir de R\$240.000,00, com parcelas mensais fixas de R\$ 890,00, referente à unidade 112 da Torre Office.

Até R\$ 70.000 de desconto. Somente neste final de semana*.

Diversas opções para morar, trabalhar ou investir nos melhores endereços da cidade. Venha conhecer.



3 quartos (1 suíte) com 98m²
Dependência completa, 2 vagas de garagem, varanda gourmet.

Excelente localização, no cruzamento da Alexandrino de Alencar com a Salgado Filho.

Salão de festas, churrasqueira com forno de pizza, espaço gourmet, espaço zen, espaço relax, bar de piscina, salão de jogos, fitness, sauna, piscinas adulto e infantil, prainha, street ball, praça para leitura e muito mais.

VISITE A OBRA ATRAVÉS DO STAND MIRANTE.



Salas de 34m² a 139m²

Excelente localização, no cruzamento da Alexandrino de Alencar com a Salgado Filho.

Mensais fixas a partir de R\$ 890,00**. Consulte condições especiais.

VISITE A OBRA ATRAVÉS DO STAND MIRANTE.



2 quartos (1 suíte) com 59m²
1 vaga de garagem.

Excelente localização, no cruzamento da Alexandrino de Alencar com a Salgado Filho.

Fitness, sauna, espaço gourmet, piscina com bar, espaço zen, deck, espaço relax e muito mais.

VISITE A OBRA ATRAVÉS DO STAND MIRANTE.



2 e 3 quartos com suíte
63m², 74m², 88m²

1 ou 2 vagas de garagem
Lazer completo
Mais de 20.000m² de muito verde
Visite decorado - BR-101, 1020.



ENTREGA EM 2013.

Informações
4003.0980

Tirol Way - Memorial de Incorporação registrado sob o nº 6 na matrícula nº 53.760, do 6º Ofício de Notas privativo do Registro Imobiliário da 2ª circunscrição da comarca de Natal/RN. Vila Verde Residencial - Memorial de Incorporação registrado sob o número RS-46749, na matrícula 46749, no Registro Imobiliário da comarca de Paranaíba em cargo do 1º Ofício de Notas. Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte destes empreendimentos consta no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de Compra e Venda. *Tirol Way: R\$ 70.000,00 são referentes ao percentual de 12% de desconto, válido para todas as unidades das Torres Residência e Sítio. Este valor em específico de R\$ 70.000,00 refere-se à unidade 1002 da Torre Residência (3 quartos com 88m², dependência, 2 vagas de garagem), podendo alugar para mais ou para menos de acordo com a unidade final escolhida, não ultrapassando o teto de 13%. Vila Verde Residencial: R\$ 35.870,00 são referentes ao percentual de 10% de desconto válido para todas as unidades do empreendimento. Este valor em específico de R\$ 35.870,00 refere-se à unidade 1804 da Torre Tulipa (3 quartos com 88m² com 2 vagas), podendo alugar para mais ou para menos de acordo com a unidade final escolhida, não ultrapassando o teto de 10%. Promoção válida para contratos assinados no período de 01 a 03 de Junho de 2012 ou enquanto durarem os estoques. **Salas comerciais a partir de R\$240.000,00, com parcelas mensais fixas de R\$ 890,00, referente à unidade 112 da Torre Office.



Realização:

de desconto. Final de semana*.

nos melhores endereços da cidade. Venha conhecer.



Perspectiva ilustrada da recepção

Salas de 34m² a 139m²

Excelente localização, no cruzamento da Alexandrino de Alencar com a Salgado Filho.

Mensais fixas a partir de R\$ 890,00**. Consulte condições especiais.

VISITE A OBRA ATRAVÉS DO STAND MIRANTE.



Perspectiva ilustrada da sala comercial



2 e 3 quartos com suíte
63m², 74m², 88m²

1 ou 2 vagas de garagem
Lazer completo
Mais de 20.000m² de muito verde
Visite decorado - BR-101, 1020.



ENTREGA EM 2013.

Perspectiva ilustrada da sala ampliada

Realização:



SINMED LANÇA

COOPERATIVA DE CRÉDITO

/ FINANÇAS / SINDICRED ATENDERÁ A TODOS OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ESTADO, OFERECENDO EMPRÉSTIMOS COM JUROS MAIS BAIXOS E ATÉ ORIENTAÇÃO NA HORA DE INVESTIR

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O SINDICATO DOS Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) promove amanhã a Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa de Crédito da entidade, às 19h, na sede do sindicato. Devem participar do encontro os sócio-constituintes e os complementares da cooperativa, batizada de Sicoob Sindicred, além de convidados. Na mesma noite, serão eleitos os membros para o Conselho de Administração e Fiscal.

Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, o surgimento da Sicoob Sindicred é uma consequência natural da atuação do sindicato, já que lei (artigo 514 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT) rege a criação de cooperativas de crédito. "É importante que os sindicatos tenham os seus próprios braços financeiros como uma forma de dar uma melhor assistência a seus associados", diz ele.

O presidente ressalta que os recursos não serão tão absorvidos pelo corpo administrativo da cooperativa, permitindo uma maior disponibilidade de dinheiro para as necessidades dos cooperados. "Será, realmente, uma estrutura muito enxuta", afirma.



HUMBERTO SALES / NJ

“É IMPORTANTE QUE OS SINDICATOS TENHAM OS SEUS PRÓPRIOS BRAÇOS FINANCEIROS COMO UMA FORMA DE DAR UMA MELHOR ASSISTÊNCIA A SEUS ASSOCIADOS”

Geraldo Ferreira
Presidência do Sinmed

Ferreira diz que o Sindicred tem algumas diferenças em relação às cooperativas de crédito tradicionais porque irá trabalhar muito com pessoas jurídicas. E todos os funcionários da entidade podem se cooperar, ou seja, pessoas de outra área, como a limpeza, por exemplo também podem ser beneficiados.

Para o economista responsável por implementar o projeto da cooperativa, Rosalvo Menezes

Filho, o sistema de crédito solidário tem inúmeras vantagens financeiras, facilidades de crédito e atendimento diferenciado, além de "ser importante para o desenvolvimento do país".

Embora ainda não estejam disponíveis os dados atualizados, a estimativa é de que a cooperativa inicie os seus trabalhos com aproximadamente R\$ 700 mil.

Podem ser sócios da coope-

rativa, além de profissionais da área da saúde, estudantes e funcionários das empresas de saúde e afins, desde que tenham contribuído com uma parcela de recursos para a formação do capital social da cooperativa. O Sindicred é uma cooperativa de crédito mútuo que pode atender a todos os profissionais da saúde do estado do Rio Grande do Norte e oferece aos seus associados diversas vantagens, como con-

seguir empréstimos com juros mais baixos, além de uma maior agilidade e flexibilidade na obtenção do crédito e orientação técnica especializada.

O cooperado também tem essa orientação na hora de investir. O especialista irá pesar os riscos, a rentabilidade e a liquidez de cada alternativa de investimento, desde as opções mais tradicionais até as mais sofisticadas. A equipe de profis-

sionais analisa os investimentos de acordo com o perfil do cooperado.

Além disso, pode ser oferecido um plano de previdência para quem estiver interessado em ter uma renda futura complementar. A articulação para a criação da cooperativa de crédito aconteceu em novembro de 2010, quando o Sinmed, o sindicato dos odontólogos e o Sindicato da Saúde se reuniram para apresentar a ideia aos interessados.

Em junho de 2011, o projeto da cooperativa foi encaminhado ao Banco Central, instituição reguladora do setor financeiro. Foram apresentados todos os dados técnicos, o cronograma de implantação do Sindicred, a sua abrangência, as metas e a projeção financeira para os três primeiros anos de funcionamento.

O SICOOB é um sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil constituído por cooperativas singulares de crédito, sendo o maior sistema de crédito cooperativo do Brasil e ocupa atualmente uma posição de destaque no cenário financeiro. São mais de 1.700 pontos de atendimento, localizados em 21 unidades federativas, beneficiando mais de um milhão de pessoas, com fornecimento de produtos e serviços financeiros, em todas as regiões.



PREPARE-SE PARA
ENTRAR EM CAMPO

O SEBRAE do Rio Grande do Norte convida para o “**Encontro de Negócios com o Consórcio Arena das Dunas**”, uma grande oportunidade para micro e pequenas empresas locais se tornarem fornecedoras do consórcio.

Não perca a oportunidade de participar desta seleção.

“COMO SE TORNAR UM FORNECEDOR DO CONSÓRCIO ARENA DAS DUNAS”

Data: 05 de junho de 2012

Horário: 18h

Local: Auditório do SEBRAE/RN

Avenida Lima e Silva, 76 - Lagoa Nova - Natal/RN

Confirme sua presença pelo 0800 570 0800



/TEVÊ/ SEXÓLOGA DO PROGRAMA GLOBAL ALTAS HORAS FAZ PALESTRA EM NATAL SOBRE FETICHES E DIZ QUE BRASILEIRO AINDA É MUITO CONSERVADOR



Uma gata para altas horas

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

DE SALTO ALTO, a sexóloga Laura Muller, 41, chega perto dos 1,90m. É um mulherão que se mexe (opa!), digo, anda e fala com desenvoltura. Ao chegar em frente à loja de calçados Dummond, no Midway Mall, onde realizou na noite de terça-feira a palestra "Fetichismo, Calçados e Prazer", depois de cumprimentar os sócios da loja, ela mesma já foi organizando a entrevista, que daria (opa!), de forma separada, para três jornais natalenses.

Famosa pelo quadro "Sexo com Laura Muller", do programa Altas Horas, nas madrugadas do sábado na Rede Globo, ela afirma que o Brasil ainda é um país conservador no que diz respeito às práticas sexuais, embora a disseminação da informação tenha contribuído para debates mais abertos sobre o assunto.

Divorciada, Muller admite que o fato de ser especialista em sexo pode deixar os homens receosos em se aproximar dela. "De uma maneira geral, o que eu percebo é o seguinte: existem muitos mitos

tanto em torno do psicólogo quanto do sexólogo. Muita gente ainda acha que o psicólogo é um médico para loucos e o sexólogo faz o kama sutra o dia inteiro... essa é a minha profissão, né? E é muito mais ampla do que ficar atendendo as pessoas em uma clínica", diz.

Além de considerar os calçados femininos (principalmente o salto alto, claro) um "mimo para unir o casal", eles funcionam, como todo fetiche, como "amuletos" e promovem encanto. Ela citou grandes figuras femininas do cinema como a "bonequinha de luxo" Audrey Hepburn ("todos os produtos que ela usou no filme viraram objetos de desejo", diz) ou Marilyn Monroe, que exalava o "clima" de sexo por onde passava.

Na palestra, falou que os sapatos são fetiches já nos contos de fadas, como na estória de Cinderela. Mas, como a sexóloga explica essa atração por um objeto que deveria ter apenas uma finalidade prática, a de proteger os pés do desgaste do caminhar?

Nas palavras dela mesma, Muller confirma o que já é senso comum: os sapatos "dão uma levantada" no corpo

da mulher, ou seja, valorizam os seios e a bunda, disparados a parte do corpo feminino que mas atraem a atenção dos homens. "Nenhum homem fica vidrado somente em um sorrisinho bonito, não é?", pergunta.

Além disso, os calçados estão no topo dos objetos mais "fetichizados", por ao mesmo tempo cobrirem e revelarem os pés. "É o velho jogo do esconde e mostra erotizando uma parte do corpo". Outro atributo conferido a eles é o de atíçarem o "poder da imaginação". Os sapatos também sinalizam poder e status.

Claro, ela não deixou de citar o sentido fálico dos saltos. "É assim com saltos, charutos, canetas e tudo o que é alongado", diz. Por outro lado, tudo o que assume uma forma arredondada (gordinhas, por favor, não entrem numas) remete ao feminino, por lembrarem seios e nádegas.

Questionada se os fetiches mudam de acordo com as classes sociais, ela diz que os desejos são muitos pessoais e não dá para fazer uma distinção por extrato social. "Todo mundo tem fetiche pelas mais variadas partes do corpo e objetos", confirma.

"HOJE A MULHER BUSCA SEU PRAZER, O SEU ORGASMO"

Laura Muller diz que a pergunta mais "estranha" feita a ela foi quando um adolescente, no Altas Horas, questionou se sexo oral engravidava. Ela comenta que as pessoas perguntam sobre tudo e não se pode chamar exatamente as dúvidas de "perguntas absurdas", mas, às vezes, as pessoas mostram um desconhecimento grande.

"Serginho Groisman (apresentador do programa), na ocasião, fez toda uma brincadeira, mas a gente sabe que muitas pessoas realmente não sabem o que acontece e as dúvidas são reais", relata. "A gente pensa que o jovem faz até uma pergunta para brincar. Eu me divirto muito com as perguntas, mas não dá para a gente rir porque a dúvida aflige o jovem", acrescenta. Mesmo gostando de ouvir todo tipo de pergunta, a especialista diz que as escolas ainda não tratam a educação sexual de maneira satisfatória, interdisciplinar e transversal.

Mesmo com a sociedade brasileira estando mais aberta em relação ao sexo, ela considera que somos "conservadores", herança do patriarcalismo e machismo reinantes. "Na época de nossas avós, por exemplo, mulher não podia demonstrar prazer, desejo ou orgasmo. Hoje estamos em outro cenário. A mulher está mais aberta, busca o seu prazer, o seu orgasmo".

Para ela, há um choque entre a imagem do Brasil como um país ensolarado, envolto pela malemolência e sensualidade do samba, da mulata seminua dançando no Carnaval e o que se passa cotidianamente na cabeça das pessoas. "Espaços como esse - o da palestra na loja - são difíceis de acontecer. Costumo trabalhar com os cenários existentes, ou seja, dentro de nossos costumes, nossa cultura, o que cada um pode fazer para se relacionar de uma forma saudável e mais prazerosa? Essa é a mensagem, observa a sexóloga.

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



▶ Segundo a jornalista e psicóloga, sapato valoriza outros atributos da mulher



BRASILEIROS ENTRE OS TOP DO SEXO

Atualmente, o que mais se vê são pesquisas sobre os povos mais ligados em sexo. Em uma das mais recentes, o jornal argentino El Clarín apontou que os brasileiros ficaram com a segunda colocação entre os que praticam sexo com mais assiduidade, em um resultado liderado por um país que vive um drama econômico, a Grécia.

Laura Muller também acha que o brasileiro curte sim, e muito, o sexo. Segundo ela, com a maior disseminação de informações, está-se em um momento mundial onde as pessoas tendem a viver o sexo de forma mais prazerosa. "Mas ainda temos a caminhar...", adverte ela.

Quem é

O sexo veio depois. A primeira atividade profissional de Laura Muller, na verdade, foi o Jornalismo, quando trabalhou no jornal Folha de São Paulo, entre 1991 e 1996. Em seguida, foi para a revista Claudia, onde editou a seção Emoções e Sexo, de 1997 a 2001. Esse trabalho a levou a fazer uma pós-graduação em educação sexual.

A coisa foi crescendo (opa!) e Muller foi se interessando cada vez mais por sexologia. Ela ficou mais conhecida no Brasil após participar do quadro "Sexo com Laura Muller", no programa Altas Horas, de Serginho Groisman, na Globo, onde tira dúvidas de adolescentes. Como foi dito na reportagem, uma das perguntas mais curiosas foi quando um jovem perguntou se sexo oral engravidava. Hoje, além de participar do Altas Horas, ela também dá palestras, atende em uma clínica no Jardim Paulista, São Paulo (SP), já que também é psicóloga, e escreve para sites.



PSIQUIATRA, DESENHISTA, CANTORA, compositora, blogueira, esposa do escritor gaúcho Fabrício Carpinejar e, como ela mesma se define, nerd, muito nerd. Aos 31 anos, Cínthya Verri se sentiu segura para visitar o passado e transformá-lo em poesia. A estreia na literatura é intimista desde o título, que faz alusão ao local onde nasceu, “Constantina”, cidade a 355 km de Porto Alegre, até a última linha do livro, que em 80 páginas disseca vários momentos de sua vida.

Um pouco do que viveu e um pouco do que lembrou de ter vivido. Na conversa com o repórter, durante visita a Natal na semana passada, Cínthya confessou que não escreveu poemas exclusivamente para a publicação, nem muito menos resolveu reunir o que já tinha produzido ao longo da vida. “Fiz um pouco dos dois; escrevo poesia desde os 10, mas nos últimos quatro isso se intensificou”, diz. O livro é uma viagem pela sua infância até à vida amorosa, passando também pelo acaso. É de memórias. “Não pude pensar muito a respeito porque senão eu não teria tido coragem de lançar”, considera.

Agora que as palavras já chegaram ao público, nem mesmo a crítica lhe importa. É que ela conseguiu aprovação da mais importante de todas. “O Fabrício é o crítico mais severo de poesia que eu já conheci na vida, então depois que ele aprovou, eu nem tenho medo de outra crítica”, diz ela, sobre o marido, que também veio a Natal participar de um evento literário. “Ele acompanhou tudo, cada capítulo; eu sempre mando para ele o que escrevo”, explica, avaliando também que poesia é mais difícil de fazer.

“Na poesia a revisão é total. Cada palavra tem que ser a palavra certa porque causa efeito. No romance, você tem a liberdade de se perdoar, dizer e redizer. Cada poema eu escrevi umas vinte vezes, é realmente difícil, exige muita técnica e nada do que está no livro está lá por acaso”, justifica. Tudo o que Cínthya escreve passa pelo aval de Fabrício e vice-versa. Até mesmo para aproximar o casal, que passa muito tempo distante. Além de dar aulas, ela tem uma clínica em Porto Alegre onde atende em média de oito a dez horas por dia; por outro lado, Fabrício viaja muito. A solução é sempre estar de olho na caixa de e-mail.

O dia do lançamento oficial em Porto Alegre foi um “pavor” e possivelmente um dos momentos de maior exposição de Cínthya. “Eu fiquei horrorizada, achando que ninguém ia mais falar comigo, não sabia o que eles iriam achar da minha coragem de ter contado tudo no livro. O que me acalmou foi o fato de saber que a interpretação muda de pessoa para pessoa. A imaginação de cada um completa o que você escreve e essa é a mágica. E viva o texto”, comenta.

Destino, Fatalidade e Acaso são os três capítulos que dividem Constantina em mini livros, como ela mesma define. Na trilogia, Destino talvez tenha sido o trecho mais cruel de escrever, já que fala do período que Cínthya considera o mais terrível na vida de qualquer pessoa: a infância. “É o pior período da vida e não tem nada de doce, como dizem. Você não pode chupar uma bala sem pedir permissão, tem hora para tudo e todo mundo diz o que você deve fazer” frisa.

Ela já acena com novos projetos: os próximos livros estão sendo escritos ao mesmo tempo. Fazendo mistério, a psiquiatra multiartista adianta apenas que, em breve, lançará um romance, uma reunião de crônicas e um livro de ensaios assinado por ela e Carpinejar. Formada pela Universidade Luterana do Brasil [Ulbra], Verri não vive sem estar conectada, se adapta fácil às novidades virtuais, adora o aplicativo Draw Something [uma espécie de Imagem e Ação para celulares Android e Iphone], cria blogs para os mais diversos assuntos e foi a responsável por inserir Carpinejar no twitter: criou uma conta para o marido que atualmente tem quase 150 mil seguidores.

/ LITERATURA / ELA É POETA, ELE É ESCRITOR; AMBOS ESTIVERAM EM NATAL PARTICIPANDO DE UM EVENTO LITERÁRIO E, NESTA ENTREVISTA, FALAM DO FASCÍNIO QUE SENTEM PELAS PALAVRAS

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

VERRI E CARPINEJAR, DIFERENTES, MAS IGUAIS

Livros & sapatos

“Ele tá te fazendo perguntas indiscretas é amor? Indiscretas e todas sobre ti, amor” - quis saber Carpinejar, logo após sair da sala de maquiagem no camarim da TVU, minutos antes de entrar para a gravação do Xequete Mate, programa realizado pelos alunos de comunicação social da UFRN. NOVO JORNAL conversou primeiro com Cínthya e, a caminho do segundo compromisso do dia, dentro do carro, com Fabrício. As entrevistas aconteceram separadas pela programação intensa na passagem do casal pela capital potiguar. Eles estiveram em Natal na sexta-feira, 25, para encerrar a II Ação Potiguar de Incentivo a Leitura, realizada pelos Jovens Escritas. Ele para palestrar sobre o prazer da leitura para crianças e ela para lançar o livro “Constantina”. Desde que se conheceram, há quatro anos, o relacionamento é calçado no equilíbrio. Principalmente de espaço, já que os livros não podem invadir o ambiente dos sapatos e vice versa. “Quando a gente se conheceu, ele tinha mais de 7 mil livros e eu muitos pares de sapato. Não chega a ser um vício, mas é que sempre encontro um sapato legal, daí eu compro; e ele é a mesma coisa, só que com livros”, explica. Depois, equilíbrio nos posicionamentos. “Sempre houve muita discussão entre a gente porque a nossa opinião não costuma ser a mesma, aliás a gente quase nunca pensa igual, o tempo todo temos que conciliar esta diferença”, conta Cínthya.

“Eu acho que internet cumpre um grande papel de mídia que a TV, por exemplo, não está cumprindo com a literatura. O twitter, a Facebook estão cumprindo esse papel de divulgar escritores, de divulgar trechos literários. Tem gente que reclama de fake de Clarice Lispector, de Caio Fernando Abreu, mas em que esfera social eles teriam perfis, senão no twitter? Isso mostra o quanto ele é literário”, defende.

Ainda sobre o microblog que inclusive lhe rendeu um livro publicado em 2009 [www.twitter.com/carpinejar], Fabrício avalia que pensamentos através de 140 caracteres foi a ideia mais favorável à literatura criada na internet. “Acho que o twitter tem esse cuidado da síntese, da brevidade e isso é o mais difícil na literatura: editar, cortar e saber escolher o que é mais importante”, justifica.

Escrevendo há 15 anos e ainda estranhando o rótulo de “novo nome da literatura nacional”, Carpinejar considera que a poesia renova o repertório popular, que não é apenas algo clássico, e sim uma necessidade do ser humano de nomear as coisas por imagens. “A metáfora é um atalho”, resume.

Os próximos lançamentos são o livro de crônicas “Ai Meu Deus, Ai Meu Jesus” e o livro de poemas no qual ele trabalha desde gens. “A metáfora é um atalho”, resume.

“Eu não gosto dessa reclamação de que ‘ah o livro tá muito caro’, também ponho textos de graça lá no meu blog. Porque que não pega? Porque não quer ler. Tem que saber conversar com o leitor e isso ninguém quer fazer. aí o professor não traz livros, entendem? Se o professor trouxer livros pra sala, mostrar que a literatura é importante porque fortalece a vida do aluno... mas isso não acontece”, critica.

Fabrício diz que começou com a poesia muito cedo a partir de cursos de observação, de comparações inusitadas. “A poesia faz tarefa fácil - principalmente porque é na hora de dar sentido às palavras que você lida com suas divindades.”

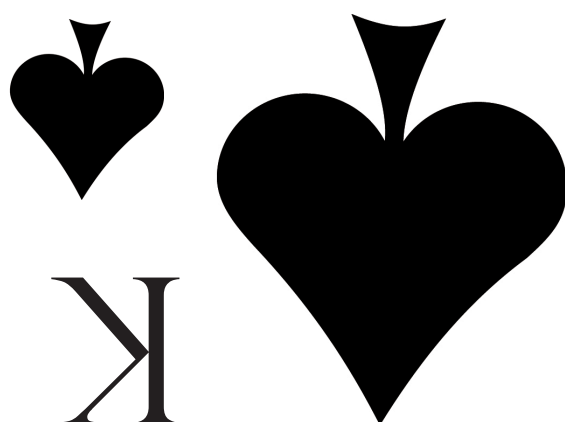
“Eu não gosto dessa reclamação de que ‘ah o livro tá muito caro’, também ponho textos de graça lá no meu blog. Porque que não pega? Porque não quer ler. Tem que saber conversar com o leitor e isso ninguém quer fazer. aí o professor não traz livros, entendem? Se o professor trouxer livros pra sala, mostrar que a literatura é importante porque fortalece a vida do aluno... mas isso não acontece”, critica.

“Não tem como eu ser o Dópe. A gente tem que parar de ver a leitura como números, pois é uma tendência do jornalismo dar porcentagem de tudo. Se eu falto que a leitura aumentou 75% no Brasil, você acredita em mim, mas se eu disser que a minha vontade de ler aumentou nesta semana, isso te interessa?”

“Sempre circulo nos comentários, o escritor gaúcho Fabrício Carpinejar prefere não pabitar sobre o crescimento ou não da literatura no Brasil, mas defende que, independente da idade, o desejo de ler aumentou nesta semana, isso te interessa?”



FOTOS: ARGENTINO LIMA / N1



O NOVO VAI DE 'CALCINHA PRETA'

/ PROMOÇÃO / EM JUNHO E JULHO, TODA TERÇA, VAI TER CD DE FORRÓ, DE GRAÇA, PARA QUEM COMPRAR O NOVO JORNAL

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

ESSA QUEM CURTE música nordestina vai gostar. Aproveitando as festas juninas, o NOVO JORNAL inicia terça-feira uma nova campanha. Numa parceria com a Rádio 98 FM, a partir do dia 5 de junho, o leitor do jornal vai receber, a cada terça-feira do mês, um CD de uma banda de forró. Para o assinante, o disco chegará em casa, junto com o exemplar. Nas bancas, o leitor ganha o CD gratuitamente ao comprar o jornal.

De acordo com o responsável pela área de projetos especiais do NOVO JORNAL, Fernando Amaral, o leitor vai ter sete oportunidades para adquirir álbuns de sete bandas diferentes. "São sete bandas e os CDs, todos originais, foram produzidos pelas próprias bandas", disse Amaral. A promoção vale para os meses de junho e julho. Toda terça-feira tanto o assinante quanto quem comprar um exemplar na banca, vai receber seu CD.

O projeto privilegia bandas regionais. "A ideia da parceria surgiu do grande canal que é o jornal; e a rádio tem a facilidade de adquirir CDs com as bandas", explicou Fernando Amaral. "É uma ação que certamente fará aumentar a circulação do jornal ainda mais", disse ele. "O jornal vem experimentando um crescimento além das nossas expectativas; e também por isso nos dá condições de apostar no sucesso de um projeto como esse", comentou.

Segundo Amaral, com a parceria NOVO JORNAL e 98 FM, quem ganha é o leitor. "Com essa promoção estamos oferecendo aos leitores um CD de qualidade nesse se-

gumento que é o forró, aliás muito procurados especificamente nessa época do ano, devido aos festejos". Fernando Amaral ressalta ainda os incentivos aos artistas locais, como o Cavaleiros do Forró, detalha.

Para o diretor da 98 FM, Felinto Filho, todos saem ganhando com uma ação promocional dessa natureza. Para o jornal é bom, diz ele, porque pode trazer mais assinantes e leitores. Para a rádio é bom porque sai das promoções convencionais apenas auditivas e vai para uma mídia impressa e de grande circulação. Já para as bandas é importante ter o trabalho amplamente divulgado. "Uma parceria assim é boa para todo mundo", resumiu ele.

A função da emissora de rádio na promoção foi importante, segundo Fernando Amaral, já que ela foi a ponte entre o jornal e as bandas. Há, de acordo com ele, até pela natureza da atividade de um e de outro, um maior relacionamento entre essas duas partes. "Nossa função é fazer a intermediação com as bandas", explicou Felinto Filho. Depois de fazer a ponte, a hora é de fazer a divulgação pelas ondas do rádio, ampliando a informação sobre a ação promocional. "Nós vamos divulgar a promoção no rádio, com destaque", disse Felinto Filho.

A promoção vai ser iniciada na próxima terça-feira, dia 5. Vai durar entre junho e julho, bem no período dos festejos juninos. As três primeiras bandas já estão definidas. Quem inaugura a promoção, nesta terça é a banda Calcinha Preta. No dia 12, é a vez da banda Toca do Vale, e uma semana depois, os potiguares do Cavaleiros do Forró.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



Felinto Filho, da 98 FM, parceiro do NOVO JORNAL na promoção

BANDA VÊ MAIS CHANCE PARA DIVULGAR O TRABALHO

Artistas potiguares, os Cavaleiros do Forró, que fazem sucesso em todo o Brasil, principalmente na terra natal e na região, são uma das sete bandas que apostam na promoção do NOVO JORNAL em parceria com a Rádio 98 FM. Segundo a empresária do grupo, Janine Lago, eles não poderiam deixar passar uma oportunidade de divulgação dessa. "A gente entrou na promoção pensando na grande repercussão que o NOVO JORNAL tem", disse.

A empresária comentou ainda que a promoção veio bem a calhar, já que ultimamente tem sido constante a cobrança dos fãs do Cavaleiros do Forró por mais meios de obter um CD. "Tínhamos vários pedidos dos fãs para ampliar a divulgação e a distribuição dos CDs da banda. Agora teremos mais essa forma para distribuir, que acreditamos será também um sucesso", destacou ela.

As expectativas são as melhores possíveis, reforça. "A gente espera que os fãs realmente escutem o CD e gostem. Acreditamos demais nessa promoção do NOVO JORNAL".

Mais seis bandas de forró estão na lista da promoção. Os Cavaleiros do Forró são a terceira a brindar o leitor com suas músicas. Inaugurando o mês de junho está a tradicional Calcinha Preta. A segunda da lista é a banda Toca do Vale. Outras bandas de renome no cenário local, regional e nacional estão em processo final de negociação com a promoção, que vai até o dia 17 de julho, período em que os festejos juninos, normalmente, costumam se encerrar.

Programação:

- 05/06 - Calcinha Preta
- 12/06 - Toca do Vale
- 19/06 - Cavaleiros do Forró

► Bandas Calcinha Preta, Toca do Vale e Cavaleiros abrem promoção

Marcos Sadeppaula



“ Calorias são pequenos vermes inescrupulosos que vivem nos guarda-roupas, e que a noite, ficam costurando e apertando as roupas das pessoas”
Anônimo, em banheiro de boteco

VOCÊ SABIA?

Que a tradicional Festa Junina da Casa Durval Paiva será no dia 15 de junho, das 15 às 17h? Que em virtude da reforma na Casa, a festa acontecerá no salão do Instituto Ponte da Vida, próximo a Instituição, com direito a quadrilhas, comidas típicas e muitas brincadeiras?

Mérito

O empresário Rodrigo Jorge, da Qualitek esteve na Conferência de Parceiros Kaspersky para os Mercados Emergentes, na Sicília – Itália. Durante o evento, a empresa potiguar teve a oportunidade de ser reconhecida como o melhor parceiro dentre os 2000 participantes vindos da América Latina, África, Ásia, Meio-Oeste e alguns países da Europa. A Qualitek também ficou entre os quatro melhores em Qualidade de Suporte e Serviços para a mesma Região. A conferência contou com a presença de todos os executivos da Kaspersky responsáveis pela empresa globalmente.

Jornada e Feira

De ontem até amanhã, acontece em Recife a 12ª Jornada Internacional de Estética & Cosmetologia do Nordeste, no Centro de Convenções de Pernambuco. Durante o encontro a farmacêutica potiguar Ladjane Pessoa, da Harmonis Estética e Acupuntura participa das palestras ministradas por 10 profissionais de todo o Brasil. Paralelo ao evento, acontece a Feira de Beleza do Nordeste – HAIRNOR 2012. De acordo com Ladjane a parceria da jornada e da feira proporciona uma facilidade de atualização para os profissionais do meio.



► Daguia, da Tortas Finas, entre Yohana Cavalcanti e Melissa Cirne, na inauguração da nova sede da Virtus



► Felipe Medeiros e Claudio Porpino, que não são ruins da cabeça nem doentes do pé, correndo atrás das rodas de Samba na cidade

Som e foto

Embalados pelo som do Grupo Ilha de Música, IDEMA lança hoje, às 16 horas, no Parque das Dunas, o Concurso de Fotografia “Paisagens do Ecossistema Potiguar”. A iniciativa faz parte da programação do Governo do Estado para a Semana do Meio Ambiente e tem por objetivo premiar as melhores fotografias que representem e identifiquem os ecossistemas do RN, como a Caatinga, Mata Atlântica, Dunas, Mangues, entre outros.

Inovação

O Residencial Issa Hazbun, que inova com o projeto de quatro diferentes fachadas, inicia a fase de acabamento externo. Após a conclusão das lajes, o andamento da obra passa para a fase da fachada. A utilização de materiais nobres como granito e pele de vidro fazem parte do revestimento externo do edifício. Nessa fase é iniciado também todos os projetos de personalização dos apartamentos, o Hazbun Personal.

Congresso

Juliana Moraes, acaba de ser convidada pela Sociedade Paulista de Ortodontia e a Comissão organizadora do 18º Congresso Brasileiro de Ortodontia - Orto 2012-SPO para ser Coordenadora de Atividade Científica do encontro. O evento reunirá na cidade de São Paulo especialistas de todo o mundo no Expo Center Norte no período de 27 a 29 de setembro para participar de mais de 700 atividades científicas Para um público estimado em cinco mil profissionais.

Noite high society

É na próxima terça o lançamento da nova edição da revista Gente Chic, na Concessionária BMW. A superfesta para comemorar a chegada da 16ª edição tem o patrocínio da Havaianas e da importadora Casta Real.



► Capa da nova GENTE CHIC que será lançada essa semana

Casamento perfeito

O marido liga para casa no meio da tarde:
- Oi, minha rainha! Como está o teu dia? As crianças estão bem?
- Brincando sem parar, não se preocupe.
- Ótimo! Elas já almoçaram? Alimentaram-se bem?
- Sim! Comeram tudo! Já fizeram a lição de casa e agora estão brincando.
- Que bom! E me conta minha linda, o que vai ter no jantar hoje?
- O seu prato preferido e já coloquei a cerveja na geladeira...
- Uau! Bife à milanesa e cerveja! Por isso que te adoro tanto! Ah, mais uma coisinha: você promete que, hoje à noite, colocará aquele babydoll preto prá mim?
- Faço tudo para te agradar... E não vou esquecer o perfume que você mais gosta...
- Mesmo? Obrigado, meu tesão! E por isso que te amo tanto... Agora me chama a patroa aí, tá?



► Obra do genial Flavio Freitas, para embelezar o domingo da coluna

namorados MIRANDA
até 12 de junho

Miranda 25 ANOS
Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

DINIZ prime

MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

DIA DOS NAMORADOS
NAS COMPRAS A PARTIR DE R\$ 150,00
VOCÊ GANHA UM PORTA-RETRATO

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/riocenter

Os 10+ de Roberto Medeiros

O Brasil inteiro cabe na tela do artista plástico Roberto Medeiros. Nascido em Macau e radicado em Natal, Roberto apurou o seu trabalho artístico em Curitiba, onde estudou na Escola de Pintores Impressionistas, quando se tornou discípulo do crítico de arte alemão e artista plástico Adam Krüller. Amante da cultura popular nordestina e suas manifestações, o artista tem como referência em seu trabalho o universo cultural brasileiro. Medeiros retrata as experiências vividas durante a sua vida, suas lembranças e referências como base de sua obra, utilizando-se de uma vasta gama de cores, formas e temas do folclore brasileiro para explodir em uma arte viva e pulsante. O trabalho de Roberto já foi exposto em diversas galerias do Brasil: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Aracajú, Recife, e em diversos países, entre eles a Polônia, Suécia, Alemanha, França, Canadá, Portugal e Itália. Tem obras suas em instituições como: Capitania das Artes, Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, acervo da TV Globo, Galeria Pública de Limponken na Suécia, Consteleion Institution de Défense au Jeune adolescent na Suíça. Roberto ilustrou a da capa da Listel (lista telefônica) de Aracajú e o cenário para a Ópera Nordestina na Escola de Música da UFRN. A coluna pediu para Roberto enumerar os 10 artistas plásticos naíf que ele mais admira e que de uma certa forma servem de inspiração para o seu trabalho.



- Arruda Sales** - artista genial e fiel ao mundo da arte em geral, o inquieto Arruda Sales não se limita à mesmice e seus assuntos são pintados com força e intuição numa pesquisa estética vivida pelo artista. Sua construção é rica e ao mesmo tempo singela, santa e profana. Gosto de seus marinheiros, suas noivas, seus santos, de tudo o que ele faz;
- Ivo Maia** - artista que tem um trabalho raro, minucioso, diferente e simétrico. Suas obras vinculam-se a um estado de determinação, autocontrole, maestria. Animal e floral sempre estão presentes nas suas belas mandalas que revelam uma inconsciente influência da cultura Oriental. Sábio beduíno que tira leite da rocha e vive de sua arte;
- Nivaldo Rocha** - sempre fiel ao seu estilo autodidata, Nivaldo Rocha inclui-se fortemente como uns dos ícones da pintura que mais retrataram a esfera da cultura popular. A efervescência criativa o torna um dos que mais produziram e ainda produzem com total vigor. Também vive da arte. É uma maravilha conhecer o seu trabalho sempre bem elaborado, rico, limpo e reconfortante de se ver;

- Ivanize do Vale** - gosto muito da arte de Ivanize, pois é uma pintura viva, cheia de movimento e expressões que muitos artistas naifs não têm esse domínio, mas que é pulsante nos seus trabalhos. Natural de São José de Mipibú, suas festas carregadas de personagem e símbolos multicoloridos me seduzem. Seus bois de reis riquíssimos, suas colhedoras de algodão, seus pastores e côcos de rodas nos mostram a beleza singela dos fatos vividos pela artista;
- Djalma Paixão** - falar de Djalma Paixão e seus trabalhos me remete à alegria de viver, o acreditar no amanhã, à força latente e persistente do artista que em meios às adversidades artísticas, resiste. Sobrevivendo da sua arte, ele caminha a passos firmes, sabe o que quer e é determinadíssimo. Exímio vendedor de seu produto, se diferencia de alguns que na maioria das vezes ficam enclausurados no atelier esperando o cliente;
- Lourdinete** - é preciso atenção para falar dos trabalhos dessa grande artista. O seu grande principal lema é a vida. Suas festas, suas crenças, surgem no branco da tela nos quais crianças, animais, árvores, casinhas, igrejas estão sempre presentes. Seu trabalho é bem peculiar. Muitas das vezes são traçados num plano superior da tela onde ela enche de casinhas multicoloridas, arvoredos, bandeirinhas de São João, para depois, no plano inferior, explodir de personagens criando uma atmosfera de intensa alegria;
- Ana Alice Uchôa** - natural da Paraíba, Ana começou a trabalhar com intervenções na sua pintura esculpindo casinhas de casca de cajá, criando cenários fantásticos. Quem observa os seus trabalhos percebe como ela faz o fundo da tela. Céu e terra são pintados da mesma cor para depois ela elaborar os personagens, o que a torna diferente dos outros artistas;
- Iaperi Araújo** - ele é médico, escritor, pesquisador da cultura popular, artista plástico e um dos profissionais mais respeitados da cidade. Em suas telas são representados os costumes religiosos e profanos. Eu gosto da sua pintura, pois ela remete aos nossos costumes e à vida nordestina em sua plenitude;
- Rasmussen Ximenes** - costuma dizer que nasceu artista, mas sua dedicação às artes plásticas começou há cerca de dez anos, em Brasília. Os primeiros trabalhos foram realizados com tinta guache em cartolina. Hoje, ele usa pasta sintética em tela, rabisco com carvão e muita tinta acrílica. Rasmussen retrata o dia-a-dia das famílias americanas e vem trabalhando há anos na série “Mesas”, onde alia às obras outra grande paixão de sua vida, a culinária. A identificação forte com a cultura nordestina chamou a atenção dos norte-americanos. Além do cotidiano das pessoas, ele tem se dedicado à pintura de santos populares com traços marcadamente regionais.
- Waldomiro de Deus** - nascido em 1944, aos 12 anos, fugiu da pequena Itajibá, no sul da Bahia, e começou a percorrer o Brasil. Inicialmente, passou pelo interior de Minas, onde chegou a dormir em grandes pedras no meio de um rio. Foi como carona de um pau-de-arara que ele chegou a São Paulo. Waldomiro também lembra qual foi sua primeira obra de arte: uma escultura de barro em que mostrava uma santa em trajes modernos. É considerado o Portinari da arte naif brasileira. Seus temas abordam críticas sociais, a vida em sua plenitude carregada de um colorido forte, exuberante e às vezes, agressivo.